

Fala Miguel

de Miguel por

Maria Helena Marques Lapenda

Fala
Miguel

de Miguel por

Maria Helena Marques
Lapenda

Apresentação

A cada dia que passa o verdadeiro amor nos dá mostras vivas de sua real existência.

O verdadeiro amor é aquele que se evidencia nas coisas mais simples e mais óbvias, mais puras e mais claras.

Num mês de dezembro, visitando um lar carente no sertão da Bahia, pisando o chão frio de terra batida e repassando meu olhar na simplicidade de todas as rachaduras da parede, que mesmo assim ainda ostentava o brilho de algumas painéis caprichosamente polidas, encontrava-se diante de mim uma senhora idosa pelas rugas desenhadas na tortura dos anos misturados de miséria e abandono. Ali estava eu, entregando uma das cestas básicas, das milhares de cestas distribuídas naqueles dias de sol e no árido horizonte do mais autêntico sertão nordestino, em sua paisagem seca e seu povo tão sofrido.

Aquela senhora me dizia sobre a fome sem medida. A mesma fome que doía exatamente naquele instante em seu ventre coberto pelas vestes humildes e seus olhos profundos de quem sente dor.

Nunca mais serei capaz de esquecer aquela fisionomia. Já faz um ano e parece que foi ontem.

Ressaltava ao meu espanto e comoção que o alimento que eu depositava em suas mãos acabaria logo. Ora, claro, repartiria com seus parentes da roça. Lá, a fome infinita é dividida, foram essas as suas palavras, sua própria definição do que costumava sentir quando a necessidade de comer era menor diante da necessidade alheia. O dever da solidariedade acima de qualquer sofrimento.

A fome era tanta que aquela humilde sacolinha que eu mesmo entregava seria incapaz de saná-la.

E, para finalizar fazendo verter minhas lágrimas embutidas no colo das minhas pálpebras, afirmava com seu linguajar matuto e tão rico de sabedoria:

“... mas o AMOR que veio no seu coração, seu Menino, não acaba não. Esse amor, ele sim, acaba com a minha fome!...”

O amor surge assim, inesperadamente, e vive longamente por toda a eternidade. Numa palavra, num gesto, numa frase, num acontecimento, numa dádiva. Nasce gigante porque é amor!

O amor não morre, vive para sempre.

Não se mede. Não se define. A saudade é o seu idioma universal.

Deram-me hoje uma incumbência tamanha.

Um coração de Mãe, fonte inesgotável de amor puro, comparável às águas límpidas e cristalinas de uma cachoeira celestial, convidou-me a prefaciá-lo livro de seu filho, escrito por ele mesmo na esfera da Espiritualidade e por intermédio de um canal mediúnico, o mesmo canal de amor e de saudade de sua Mãe, que o receber após devolver-lhe à sua origem.

Morte? Não, isso não existe. No caso dele então nem se fala...

Está mais do que evidente em suas comunicações.

Óbvio, um garoto de luz como Miguel só podia ter vindo de “lá”, para onde retornou com todo o seu brilho reluzente, próprio de quem viveu como vivia.

Quem o conheceu entende melhor o que digo. Passei perto dessa benção, tínhamos um laço próximo e distante de família, mas não deu tempo. Miguel foi responsável até na hora e no dia da partida.

Quem o deteve?

Ninguém. Deus o convidou e ele, apressado, se foi.

No Capítulo XVII – **Sede Perfeitos**, do *Evangelho Segundo o Espiritismo* de **Allan Kardec**, seguindo o tema *O Homem de Bem*, vemos claramente descrito:

“ – O Homem de bem tem fé em Deus, na Sua Bondade, na Sua Justiça e na Sua Sabedoria; Sabe que nada acontece sem a Sua Permissão e submete-se em todas as coisas à Sua Vontade...”.

Por isso está aí entre nós agora, mais vivo do que nunca.

“FALA MIGUEL” é a prova documentada de que ele volta para nos acrescentar.

Se a saudade é a fome do amor e se há amor, ele próprio, pode suprir toda essa fome. Aquela velhinha humilde disse isso. Pode acabar tudo, o amor não acaba. O amor é eterno!

Miguel é amor!

Fale, Miguel...

Marcus Vinícius de A. Ferreira
(Quito)

Sumário

Primeira Parte – Chegou Minha Hora

Minha primeira mensagem	3
Minha segunda mensagem	5
Minha terceira mensagem	7
Na universidade do amor	8
Salvamento no Umbral	11

Segunda Parte – Agradecimentos

Trovas de amor	23
Miguelito	28
Grande Miguel	28
Aos amigos de Miguel	29

Terceira Parte – Buscando Consolação

Página às mães	31
E agora, o que fazer?	32
No livro dos Espíritos	33

I PARTE

Chegou minha hora

Quando anoiteceu, eu sabia que era minha hora de retornar ao mundo Espiritual.

Por volta das 18:00 horas fui dormir um pouco, pois pretendia sair para uma “balada”. Minha mãe não quis me acordar, quando meu amigo Rodrigo me ligou. Eu tinha colocado o despertador para tocar às 21:00 horas e ele tocou, minha mãe e meu irmão já estavam dormindo, um sono tão pesado que nem conseguiram jantar. Agora sei o motivo desde sono, era para que eles não impedissem a minha saída.

Fui acordar a minha mãe para pedir o cortador de unhas e ela sonolenta, brigou comigo para que eu não saísse.

Mas era preciso, o meu prazo de permanência na Terra havia acabado e quando o tempo acaba, não tem jeito.

Passei os últimos dias na Terra dormindo bastante, pois a loja em que trabalhei um ano, me mandou embora sem motivo mas agora sei que tinha muitos motivos, era preciso que eu dormisse bastante para que o meu Espírito fosse trabalhado pelos meus mentores, na aceitação da minha partida.

Sexto sentido de mãe é fantástico, a minha, uns quinze dias antes da minha partida, só falava que não queria que eu andasse de ônibus, íamos comprar um carro, mas não deu tempo. No dia 21 de setembro de 2000, eu parti, fui assassinado no trólebus no bairro do Jabaquara em São Paulo.

Vinte e um de setembro é uma bela data para se deixar a Terra. A deixei com saudades, mas consciente que a separação física de todos que amo, é temporária e o tempo passa muito rápido.

Fui assassinado com quatro tiros, sem motivo, pois nada de mim roubaram, como desencarnei não importa, o que importa é que eu tenho dentro de mim, à vontade de levar a todos o nome de DEUS e a aceitação de sua vontade para que possamos receber suas bênçãos para transportamos montanhas, quando aceitamos sem questionar, o que nos acontece, tudo é luz.

Quando levei os tiros, depois do pânico veio o sono leve, suave, sono de mudança, de transformação, sentia uma claridade imensa em minha volta, não abri

os olhos, mas mesmo assim sentia a claridade.

Quando dei por mim, já estava deitado em cima do meu corpo sem vida, o meu Espírito saiu do meu corpo facilmente, com naturalidade como se estivesse preparado para este momento.

Ouvi até música, não sabia de onde ela vinha, mas ouvia claramente uma música suave, só orquestrada, que me deu uma grande emoção, não pude conter as lágrimas, que corriam pela minha face sem controle. Muita emoção por deixar a Terra e muita emoção por retornar ao meu verdadeiro lar, era um choro de emoção, sem nada que pudesse me atrapalhar neste momento tão lindo, como, por exemplo, revolta, incompreensão.

Abri meus olhos e vi em minha frente muitas pessoas, homens e mulheres, todos com uma linda luz em volta deles, como uma lâmpada acesa, vestidos com roupas brancas. Um homem se apresenta e diz ser Eurícles Formiga, parente do meu pai, mas que eu não o conheci quando encarnado.

O tio Formiga era Espírita quando encarnado e era médium de psicografia, levou muito consolo aos parentes de desencarnados, através das mensagens mediúnicas que recebia no Centro Espírita Perseverança, também era poeta, advogado, jornalista e tantas outras coisas que desempenhou com sabedoria e continua trabalhando aqui no Além. Tem sido um pai pra mim, sempre que posso estou com ele, que é sempre uma grande aventura a sua companhia.

O outro homem disse ser meu bisavô João Regadas, que também não conheci quando encarnado.

Eles dois e os outros me colocaram em uma maca e me deram passes, adormeci e só acordei no hospital. O mais incrível é que antes de me colocarem na maca, aconteceu tantas coisas em tão pouco tempo; fui dar um beijo em minha mãe que acabava de chegar ao hospital Jabaquara, em São Paulo, onde fui socorrido, mas já cheguei lá sem vida física.

* * *

Minha mãe ficou sabendo do meu desencarne no hospital, ela se manteve em atitude de respeito a mim e fé em Deus. No momento em que fui lhe dar um beijo, ela estava no pátio do hospital eu que já era apenas Espírito, me aproximei dela e lhe dei um beijo bem grande, um cachorro sentiu a minha presença e começou a latir em minha direção, minha mãe e as pessoas que estavam com ela, viram o cão latindo para o nada, então o meu irmão que é médium e tem um grande facilidade em sentir a presença de Espíritos, disse para minha mãe:

- Mãe é Miguel ele veio lhe dar um beijo.

E ela recebeu meu beijo, muito emocionada e com muito amor.

Queria agradecer tudo o que minha mãe fez por mim nesta encarnação, o quanto o meu Espírito pode crescer, evoluir.

Onde ela mais me ajudou, foi no meu desencarne, me ajudando a manter a serenidade e equilíbrio que são fundamentais nesta hora, para que tudo transcorra naturalmente sem dramas e nem ilusões.

Logo que cheguei na Universidade, fiquei sabendo que a minha mãe psicografaria este livro, quando mandei minha primeira mensagem e falei para ela: "Eu te amo tanto, que quero dizer isso de uma maneira diferente". Essa é a maneira diferente, ou seja, comunicação direta com minha mãe.

Pude ver também neste tempo, antes de ser levado para o hospital, meu velório, ou melhor, o velório do corpo que usei nesta encarnação e graças a Deus, transcorreu sem dramas, quando os familiares não se conformam, quem sofre são os que desencarnaram. No meu foi tudo tranqüilo e sereno. Aproveito a oportunidade e agradeço a todos que lá foram, eu amo todos vocês, vamos nos encontrar um dia, com certeza!

Enfim, fui levado para o hospital, não posso dizer que era um hospital de primeiro mundo, mas sim um hospital de um mundo sensacional, espetacular, onde tudo e todos são movidos pelo amor, me senti como estivesse no paraíso e

realmente eu estava, sendo amado por todos, me recuperei muito rápido, ou melhor, me adaptei a minha nova condição de desencarnado muito rápido, graças a Deus, tive muita ajuda de minha mãe, pois os enfermeiros me levaram até ela na Terra, para que eu alimentasse das suas forças.

Nós íamos em uma ambulância parecida com o aerobus, o nosso ônibus aqui do Além. Todo pensamento de fé de minha mãe, era como um soro glicosado, posso dizer: "Amor de mãe levanta defunto", e foi o que aconteceu literalmente. Fiquei ótimo em poucos dias e fui levando para a minha nova morada, uma colônia, chama Colônia São Bernardo, colônia de jovens evoluídos para Jesus e comecei rápido, a estudar na Universidade do Amor.

Minha mãe sentia que eu iria mandar notícias logo, mas não sabia como era que iria receber estas notícias. Dez dias depois que eu desencarnei a tia Annabel Formiga, que eu não conheci quando encarnado, mas a conheço em Espírito e sei que é uma pessoa maravilhosa, dedicando a sua vida em ajudar o próximo, principalmente levando pessoas ao Centro Espírita Perseverança, onde todos encontram conforto Divino, que é o mais importante na vida.

Ela chamou minha mãe para ir ao Perseverança, a tia Annabel não esperava uma mensagem minha, mas alguma notícia através do tio Formiga. Qual não foi a surpresa para todos, quando leram no microfone que tinha mensagem de Miguel Luiz, para sua mãe.

Minha mão foi a que ficou menos surpresa, pois ela tinha certeza absoluta que isso iria acontecer.

Quando cheguei ao Perseverança estava bem emocionado e ainda meio anestesiado com tantas mudanças em apenas dez dias. Mas Deus me deu a graça de poder me comunicar com minha mãe e meu irmão, em tão pouco tempo de desencarnado. Falar para eles que eu estava bem a cada dia melhor, recebendo as luzes e o amor que eles me mandavam sem parar e o quanto isso me ajudou.

MINHA PRIMEIRA MENSAGEM

Ao Guilherme

Teu irmão cavalga agora
Sob a sublime leveza
Do sentimento da paz
Num campo onde só há beleza

* Rogaciano Leite

Para Maria Helena

A flor que tu entregaste
Ao céu de novo Jesus
Desabrochou como rosa
Toda inundada de luz!

* Cleomenes Campos

Nessa grande travessia
Do mar de nossos destinos
A prece-farol nos guia
Afastando os desatinos!

* Eurípedes Formiga F. de Sá

* Poetas desencarnados
Psicografia de Vinícius Guarnieri

Mamãe,

É mesmo assim, sentido que o tempo é curto para isso, em função de toda a sonolência que ora trago comigo, vem à necessidade de me adaptar mais depressa, pois o tempo passa e existe muita coisa a ser feita.

Estou sendo muito ajudado pelo tio Formiga, o Eurícles Formiga, que junto do bisavô João e muitos outros iluminados de roupa branca, que se apresentaram para mim logo que eu despertei, três dias depois da fatalidade que me desligou.

A respeito disso, sem delongas, gostaria de dizer, mamãe, que já esperava algo de novo para mim, para o meu futuro, e você sabia bem disto. Algo aconteceria que definisse a minha trajetória e no fundo, seria definitiva a mudança.

O modo como aconteceu não importa, o que importa é que tenho desenhado por Deus em minha mente o meu caminho e nele consigo me planejar para vencer todas as dificuldades e certo de que meu ideal será completamente alcançado, por que Deus está comigo. Ouvi tanto isso de você e só agora é que consigo registrar melhor no meu íntimo, sem dúvidas e indagações.

Ajude por favor, para que ninguém se sinta culpado pelo que aconteceu, pois estava tudo preparado para minha partida e todos nós nos entrávamos prontos para assimilar essa vontade Divina.

Ninguém deve “viajar” em suposições que pudesse impedir o que já estava escrito. Partiria logo após a minha descida daquele ônibus, foi somente questão de minutos. Juro que sai de casa com vontade de ficar, mas uma certa obrigação forçava a minha saída. Como sempre fui convicto dos meus deveres e obrigações, resolvi atender o desconhecido.

Sei da sua luta para que eu ficasse. Era preciso mamãe.

E agora olhando assim para você, reconheço que não fui eu que fui emprestado, foi você, cheinha de luz, que foi emprestada pra mim.

Eu te amo, te amo tanto que quero dizer isso de uma maneira diferente. Nós podemos continuar rezando juntos, aliás, temos feito isso nesses poucos dias que nos separam fisicamente apenas. Levaram-me até você, para que em fortaleza e me alimente das suas forças.

Vou falar um pouco para o Gui agora: Ô cara, valeu! Você é especial como

eu sempre imaginei. Aquele seu ato inesquecível e você sabe do que me refiro, demonstrou toda a sua luminosidade que vejo em você. Continuamos juntos com a mãe e vou ajudar você a fazer dela, a pessoa mais feliz desse mundo. Olha só o meu conselho: Segue aí a sua vida e não se preocupe que ela não vai ficar sozinha.

A maior necessidade é sua, de crescer e se projetar garantindo a vida de quem nos deu a chance de triunfarmos perante Deus. Eu ano você, meu irmão, meu cavaleiro, minha vida!

Mãe, eu sou seu filho para sempre, filho-irmão, mas sempre filho, por favor!

Diga ao papai que não pense que seu eu estivesse lá com ele, seria diferente. Na verdade eu sempre estive com ele e ainda estarei disposto a fazer tudo para ajudá-lo no que quer que ele precise de mim. Seria muito doloroso para ele, se acontecesse por lá, o que aconteceu por aqui. E Deus quis poupá-lo disso.

Vou me formar agora, em pouco tempo, na Universidade do Amor e todos vocês vão se orgulhar de mim.

Beije meu pai, mamãe, beije a vovó que me recebeu com os meus sinais de amor. Beije o tio Pedro, que tem dedicado carinho ao Guilherme e auxiliando você.

Beije a tia Annabel, que ouviu o chamamento de Deus.

Meu beijo especial, como eu nunca lhe dei.

Ah! Meu joelho não dói mais, já sarou e eu estou bem, muito bem.

Fique comigo, mamãe, fique assim sentido como eu, que nada mudou. Obrigado, eu cresci em Espírito, graças a você. Muito obrigado, eu te amo!

Seu filho,

Miguel

Miguel Luiz Lapenda Bernardo de Albuquerque

Mensagem recebida em: 01/10/2000
No Centro Espírita: “Perseverança”
Psicografada pelo Médium: Marcus
Vinícius
Almeida Ferreira (Quito)

MINHA SEGUNDA MENSAGEM

Guilherme,

A Vitória é desafio
Que exige experiência
Que é fruto da Humildade
Unida com resistência!

* Eurico

Lena,

Teu exemplo de firmeza,
Baseado em tua fé,
Pouco a pouco ajuda tantas
Mães a ficarem de pé!

* René Guimarães

* Poetas desencarnados
Psicografia de Vinicius Guarnieri

Mamãe, Gui

Não me canso de falar e quando puder, se assim puder, estarei junto de vocês, como sempre foi.

Você nem imagina como eu tenho encontrado a adaptação mais depressa. Definitivamente, estava preparado para tudo.

Sou feliz, muito feliz, mamãe!

Eu me recordo bem, quando estava na janela lá de casa, desejando iniciar a reforma pelas paredes, minha maior reflexão agora, é a melhor reforma que venho fazendo, a de mim mesmo, junto com você, com o Gui, com a minha família. A gente está mudando para melhor, mamãe. E isso é tão bom, nos traz tanta felicidade.

Por falar nisso, meu obrigado de filho que me considero ao tio Pedro, ele é um cara muito legal, eu sempre achei isso.

Sobre o papai, esqueçam. Qualquer comentário demonstra mágoa e isso não faz bem.

A gente anda numa elevação que dá gosto, não é mesmo?

Gui, cara, como você é grandão! Eu admiro você, pra caramba.

Sabe, olhando assim para você e ao mesmo tempo analisando tudo o que me rodeia onde estou, eu me pergunto: O que é que eu estou fazendo aqui?

Esse lugar é seu.

Lugar de anjo, de gente boa, de gente que só tem amor no coração, sem precisar de mais nada. Você é tão desprendido e eu tão imperfeito, estou aprendendo com você meu irmão.

Mãe, não vejo a hora de me ser útil, de trabalhar. Mas ainda é cedo, tenho convicção.

É que nós queremos abraçar o mundo quando chegamos aqui, sem preocupação, como é o meu caso.

Tem muito jovem que chora de desespero quando vê os pais sofrendo.

Eu tenho é paz na consciência, isso me dá energia.

Eu quero dar um beijo especial na tia Annabel que nos acolheu, indicando o nosso caminho que já era aquele, só faltava à mão dela para nos levar.

Eu estou feliz. Que Deus traga muita paz para esse lar amigo.

Eu te amo, mamãe.

Miguel

Mensagem recebida na: Noite de Natal de 2000.

Psicografada pelo MEDIUM: M. Vinícius
G. A
De Ferreira (Quito)

MINHA TERCEIRA MENSAGEM

Mãe, não há tempo hoje, mas como me ajudam aqui, deram mais uma vaguinha e nosso beijo de saudade é mais forte agora. Você tem sentido minha presença com mais certeza, isso me deixa tão feliz, que são inevitáveis às lágrimas de alegria.

Não se abale com as dificuldades, tudo está bem, pode acreditar.

Nós estamos juntos, eu, você, o mano e claro o tio Pedro e tia Cynthia.

Meu beijo especial (especial e Espiritual), para ele, isso quer dizer cheio de vibrações de força e de paz, transmita a ele o meu carinho e do tio Formiga, que nos ajuda a toda hora.

Continue rezando por todos nós. As suas preces me fortalecem a cada dia. Vou indo nessa, que o tempo é curto mesmo! Reze comigo no dia vinte e um, a gente vai se encher de luz e de alegria.

Eu te amo também!

Miguel

Mensagem Mediúnica psicografada por:

Marcus Vinícius
(Quito)

No: Centro Espírita Perseverança em:
17.09.2001

Minha mãe nunca brigou com Deus pela minha partida aparentemente prematura, com 20 anos, sempre fala que reagiu assim por respeito a mim, para que eu pudesse ser feliz no Além.

Continuamos ligados a todos que amamos na Terra, todos os sentimentos nos chegam como “telegramas, sedex” os que recebo, graças a Deus, são de amor, mas tem muitos jovens que sofrem com telegramas totalmente desorientados, desequilibrados.

“Mães de anjos”, repensem o que sentem, pois seus filhos recebem tudo sem censura e já não agüentam mais tanta tristeza, por uma coisa que é absolutamente temporária à separação, pois queiram vocês ou não, todos vêm para o Além. Então, é uma questão de inteligência, a aceitação só é conseguida

através de treinamento diário, aprendendo a controlar a mente, para reduzir a saudade enchendo o coração com amor e deixando o egoísmo fora de nossas vidas, respeitando o desencarnado como um ser vivo e bem vivo.

Esses nossos parentes estão na infância espiritual, não aceitando a vontade de Deus e deixando uma boa parte de desencarnados sem paz e o pior é que eles pensam que estão fazendo o melhor para os seus filhos.

Pois acreditem, seus filhos vivem com Deus e “numa boa”, só existe a separação da matéria, não acreditam que estamos longe de vocês, estamos bem próximos e todos pedem que as famílias reajam com Deus no coração, pois estamos vivos e não é justo sermos tratados como mortos.

Então como se deve pensar nos desencarnados, para ajudá-los?

Pense que não voltaremos a Terra nesta vida. Então não tem volta, se não tem volta, o que vocês podem fazer para viverem bem e os desencarnados também, vivam esta separação temporária bem, feliz e harmoniosa, assim todos ganham.

Primeiro, se é uma separação temporária, o desespero é uma tolice. Segundo, é a vontade de Deus e Deus é sábio. Terceiro, aprender amar incondicionalmente, não importa onde a pessoa esteja, temos que amá-la sem egoísmo.

Todos só partem da Terra no dia e na hora certa.

Os filhos dos filhos são filhos de Deus, não há mais como permanecer a ilusão quanto a quem é pai e quem é filho, pai é só Deus e Jesus e filhos somos todos nós.

* * *

As noites de setembro de 2000 foram as mais estranhas e as mais maravilhosas que trago na memória.

Quando me vi de volta ao mundo Espiritual, fiquei aparentemente paralisado, estupefato, maravilhado.

A sensação de liberdade que senti sem o corpo físico é algo inigualável, a leveza, do ser Espírito, o poder flutuar é o maior barato.

A felicidade foi enorme, as primeiras noites depois do dia vinte e um,

foram tranqüilas, uma paz e uma segurança que nunca ninguém me tinha falado que existia, é como se você estivesse no colo de sua mãe dormindo e o mundo a sua volta fosse totalmente livro, feliz e bom.

Noites de setembro de 2000, nunca tinha sentido noites assim, como uma grande amiga, como uma cama de pena de ganso, confortabilíssima.

Noites de setembro, não me deixe esquecer de ti, como um grande amor que nunca esquecemos, nem depois de cem encarnações.

Eu amo vocês! Noites de Setembro.

“Mamãe” é a palavra que mais gosto de pronunciar, é a palavra que tem o amor em todas as ações.

Vocês jovens, meus irmãos que ainda estão encarnados, repensem suas vidas, o que fazem com os seus pais, vejam que uma encarnação não pode ser desperdiçada, que a vida na Terra é muito passageira e cheia de ilusões. Não pensem que esta vida é para sempre, se fosse, o planeta Terra ficaria estacionado não existindo a evolução do Espírito.

“NA UNIVERSIDADE DO AMOR”

Assim que sai do hospital de primeiros socorros a recém desencarnados, fui levado para a minha atual Colônia onde moram jovens mais evoluídos para Jesus e já fui estudar.

O coordenador da colônia chegou para mim e falou:

- Miguel, você já está matriculado na Universidade do Amor, só não fará o curso se você não quiser.

Eu rapidamente respondi:

- Começo hoje mesmo se possível, será uma honra e um prazer enorme poder fazer este curso, na Terra acabei o segundo grau e não sabia que faculdade fazer, primeiro por não ter dinheiro, segundo sabia que não ficaria muito tempo por lá, acho que por isso não tinha me decidido por nenhum curso.

- Então está ótimo, Miguel. Você começa amanhã mesmo.

Respondeu o coordenador do curso. Sr. Rinaldo.

Quando mandei minha primeira mensagem para minha mãe, falei que já estava estudando na Universidade, ela ficou tão feliz, que só repetia:

- Estão vendo, aqui na Terra não tínhamos dinheiro para Miguel estudar a lá ele está na melhor Universidade do Universo. E agradecia a Deus sem parar.

O prédio da Universidade é enorme, com a fachada toda em um tipo de azulejos brilhantes nas cores do arco-íris em um tom bem claro, com janelas grandes dando uma claridade e visão muito ampla. O prédio com seis andares tem várias salas de aulas, sala de vídeo, laboratório, farmácia, pátio com belos jardins, enfim tudo que uma faculdade precisa.

Os jardins chamaram minha atenção, com vários chafarizes de água cristalina, o barulho da água caindo dá um

clima especial ao local de uma paz enorme, a grama é bem cortada e de cor verde bandeira, as flores são de todos os tamanhos, cores e perfumes. Quando passeio pelos jardins o aroma que sinto é inebriante, fico leve como pluma, sento nos bancos e fico meditando, sentindo o amor pela vida encher meu Espírito, quando falo pela vida é realmente pela vida, pois estou mais vivo do que nunca a cada dia que passa.

Os alunos são Anjos, não Anjos no modo de falar, Anjos mesmo, gente que quer servir cada vez mais a Deus, a Jesus nosso pai, servir ao irmão e com isso crescer para a vida onde só tem amor e bondade.

Não temos uniformes, mas quase todos por aqui preferem roupas brancas, pois são mais leves e clareiam a nossa mente dando leveza e equilíbrio.

No meu primeiro dia de aula, me apresentei para os meus colegas de turma e para a professora, era aula de Perdão, isso mesmo, a matéria era Perdão.

Matéria de extrema importância para os desencarnados e encarnados também.

Comecei minha apresentação:

- Chamo-me Miguel Luiz, mas todos costumam chamar-me simplesmente de Miguel. Vivi na Terra nesta última encarnação apenas vinte anos e nove meses.

Nasci em 19/12/1979 em Recife, Pernambuco.

Desencarnei em 21/09/2000 em São Paulo, Capital.

Em Recife vivi no bairro de Piedade e em São Paulo, no interior de São Bernardo do Campo, em um sítio que eu amo muito, lugar muito lindo com muitas árvores em um condomínio onde eu tenho

grandes amigos, falo tenho porque não é porque desencarnei que eles deixaram de ser meus amigos, amizade é bem mais que:

Matéria – que tem fim

Amizade – Infinito.

Filhos de pais separados (ainda bem, pois com brigas ninguém consegue ser feliz), depois da separação dos meus pais mudamos a situação, pois em minha casa vivíamos em paz.

Vivi com a minha mãe e com meu irmão, cresci feliz com muito amor e amizade, me deu muitos prazeres esta convivência com minha mãe e meu irmão, tínhamos dificuldades financeiras, mas nunca a levamos a sério, sempre colocávamos o bom humor na jogada. Aproveitei para crescer em Espírito, pois o meu Espírito estava muito apegado a matéria e nesta encarnação consegui com a ajuda das grandes dificuldades financeiras a dar o devido valor para a matéria.

Comecei a trabalhar cedo, com 15 anos entregava folhetos na rua, todos os dias eu queria superar a mim mesmo, se hoje eu entregava 600 folhetos, amanhã minha meta era 650, e consegui várias vezes superar a mim mesmo. O meu primeiro patrão foi o tio Milam, um vizinho de onde morei na Terra, fiquei mais ou menos dois anos, depois fui trabalhar com outro vizinho, o Carlinhos, fiquei com ele também uns dois anos, desta vez foi em escritório, fiz o Carlinhos passar nervoso, não por incompetência no trabalho, pelo contrário, mas pelas minhas roupas (só gostava de andar de bermuda e boné) e pelas minhas músicas, que era um som pesado, trabalhava sozinho no computador em uma sala com o som no último volume e sendo uma firma, teria que trabalhar de roupa social, por isso tenho certeza que fui um excelente funcionário, se não ele não agüentaria. Pedi as contas e fui realizar um sonho.

Um ano antes de vir para cá, acho que Deus deu uma força e trabalhei em uma loja para surfistas onde amei e delirei, pois sou 100% bodyboarding, para quem não sabe o que é, é uma modalidade de pegar onda só que deitado com uma prancha menor, que a do surf, é o antigo, muito antigo jacaré.

Na loja, curti muito e ganhei bem. Ajudava em casa com prazer e orgulho, no começo não, mas depois fui me liberando e passei a ter orgulho de poder ajudar nas despesas de casa.

O meu lazer preferido era ir acampar na praia e pegar onda. A praia preferida era a de Trindade no Rio de Janeiro, o local mais tesão que conheci na Terra.

No dia que desencarnei, à tarde conversei com minha mãe e pensando agora na conversa, era realmente uma conversa de fim de linha:

“ – Mãe, deposei mil reais na sua conta” – dinheiro que recebi por ter sido dispensado da loja – Falei todo orgulhoso e ela respondeu:

“ – Mi, seu carma acabou”.

Eu falei:

“ – Graças a você mamãe”

E dei um beijo nela.

O tempo que passei na Terra cresci em desapego, tenho vários pontos que preciso melhorar, mas agradeço a Deus por já ter conseguido crescer neste sentido.

Acabei minha apresentação, todos os alunos, um total de dez contando comigo, vieram, disseram seus nomes e me abraçaram. A dona Fátima deu um intervalo de meia hora, pois sempre depois das apresentações vêm os comentários, um, por exemplo, o Zé Carlos também nasceu em Recife e desencarnou em São Paulo, desencarnou a dez anos. Todos se apresentaram rapidamente para mim.

Dona Fátima retornou a sala e voltou ao assunto da aula – “O Perdão”

Começou falando dos benefícios e importâncias fundamentais do Perdão, o quanto ele limpa o Espírito, é como material de limpeza de uma casa da Terra, se você está com a louça suja com gordura, se passar simplesmente água não vai resolver seu problema, precisa de sabão, o Perdão é o sabão da alma e do Espírito, para deixarmos nossos Espíritos, ou melhor, nossas consciências limpas, precisamos usar o perdão senão, não limpa, de forma alguma e com o Espírito sujo, estamos mais para o desespero do que para a Paz, entramos na faixa vibratória do mal.

“Rancor no coração é como uma casa muito suja e ninguém gosta de morar em casa suja”.

Para ficarmos limpos e de coração puro, sem perdão nada feito, encarnados ou desencarnados não importa temos que perdoar sempre, digo temos, meus alunos, porque temos que perdoar o tempo todo, toda hora praticamente precisamos usar Perdão; perdoar a si mesmo se acordar de mau humor; perdoar sua mãe, seus pais e seus irmãos pelas mínimas coisas; perdoar

principalmente a Deus que pensamos que não precisa, pois nunca ficamos com raiva dele, é ilusão, precisamos perdoar Deus sim, pois pensamos que Deus não gosta da gente só porque nossa vida não vai como desejamos, como imaginamos que seria a melhor forma, mas ela, a vida, sempre vai pela melhor forma, não temos paciência de esperar e ver o que acontece, o melhor, se acontece algum mal hoje, espere e verá amanhã que foi o melhor que poderia acontecer, e o mal se transforma em bem”.

A Dona Fátima finalizou:

“Perdoar é uma questão de Inteligência”

O maior beneficiário é realmente quem perdoa, pois se livra de todo o lixo que se acumula dentro dele.

Outra matéria muitíssimo interessante é a do “Amar”:

Aprendemos aqui a amar sem perguntas, a pergunta “por quê?” Não existe em nosso vocabulário, amamos por amar.

Vocês devem estar pensando, agora que o Miguel desencarnou quer virar santo e mandar essas mensagens impossíveis de realizarmos.

Não é nada disso, quando estamos na condição de desencarnados tudo fica mais fácil de perceber, na Terra com a luta pela sobrevivência da matéria, não deixamos fluir o sangue, ou melhor, a energia Divina e quando conseguirmos deixar a energia de luz fluir a Terra se transformará no paraíso tão esperado.

Voltamos a aula do “Amar”:

Como devemos fazer para Amar?

Fala a Dona Fátima, com uma voz tão doce que parece uma melodia:

“A grande magia para fazer funcionar o Amar em nossas vidas é realmente simplesmente amar, sem mais nada, ou seja, sem pôr condições do tipo: Eu amo Leonardo, sendo assim ele tem que ficar junto de mim, sendo que o melhor para Leonardo é desencarnar cuidar da sua evolução Espiritual”.

Amar nossos inimigos e assim eles deixam de ser nossos inimigos. É como mudar a faixa do rádio, mudar de sintonia, passar de AM para FM, ou seja, da dar para a luz.

Ela falou para mim:

“Miguel, ame seu assassino e ele se arrependerá do que fez, se fez tinha seus motivos, certo ou errado quem tem o direito de julgá-lo é Deus e mais ninguém”.

Eu nunca, em momento algum, tive ódio em meu coração com relação a essa

pessoa, tudo que Deus permite que aconteça é para o nosso crescimento e está certo, “Não cai um fio de cabelo da nossa cabeça sem a permissão de Deus”. Estou com Deus e não abro mão desta condição de Fé.

Sou “desencarnado e desencarnado” graças a Deus!

Deus é tão maravilhoso que já consigo enxergar vários benefícios que meu desencarne trouxe, tem muito mais, mas ainda não consegui enxergar todos.

- Muitas mães vendo o exemplo de minha mãe (encho a boca para falar “minha mãe”) ficam e ficarão bem, diminuindo os sofrimentos dos filhos aqui do Além.

- Não sofro nenhuma agressão aqui, pois estamos livres deste tipo de coisa, aí na Terra não é bem assim!

- Minha mãe tem um Anjo no céu para zelar por ela.

- As diversos aqui são mil vezes melhores que as da Terra.

- Estudo em uma das melhores Universidades do Cosmo sem precisar de dinheiro.

- Moro bem, visto bem e quando preciso como bem.

Muitas outras, um número sem fim de coisas boas e ótimas que todos nós temos na vida no Além.

Cada dia que passa eu vejo aumentar a necessidade de melhor aproveitar a vida na Terra quando estamos encarnados, é a maior chance que Deus dá aos Espíritos de crescerem e evoluírem, mais aí quando encarnados nos enchemos de ilusão e a maior é que pensamos que tudo é para sempre, não aproveitamos o momento, o segundo presente como se fosse nosso último minuto na Terra, o que pode ser, pois nós não sabemos a hora que vamos voltar para o Além.

Ficamos do nosso lado é fundamental, acreditar que se fizermos aquilo que gostamos vamos conseguir sobreviver é difícil fazer, mas não é impossível.

Jovens creiam, Jesus está do nosso lado, não vamos ter pena de nós mesmos, vamos ter amor e acreditar que podemos, é só seguir o caminho do bem se prejudicar ninguém nem a nós mesmos que a vida dá certo e os nossos sonhos se realizam!

Aproveitem ainda o tempo na Terra, para se ligar a vida Espiritual que todos um dia vão viver, a vida desencarnada é fantástica, mas para quem fica lúcido e consciente, quem não fica

perde tempo e não vive no paraíso que é para todos sem exceção, é só uma questão

de tempo humildade que todo o ser humano vai chegar aqui.

SALVAMENTO NO UMBRAL

O salvamento no Umbral é a parte prática das aulas da Universidade.

Saímos todos os dias de treinamento para por em prática nossos ensinamentos. Nosso grupo tem como objetivo resgatar jovens desencarnados na cidade de São Paulo.

O nosso grupo é formado por jovens da Universidade e alguns adultos que não nossos orientadores.

Somos orientados a não abordar ninguém, eles se quiserem que nos abordem, o livre arbítrio é integral, sem mais nem menos, você é aquilo que quer ser.

Os Espíritos no Umbral geralmente vivem em bandos, uns escravizando os outros em grande algazarra, tem também os que viveram sozinhos sempre apavorados, pois pensam que ainda estão na Terra.

Vamos sempre para o Umbral mediano onde ficam aqueles Espíritos que acabaram de desencarnar, geralmente foram delinquentes quando encarnados, isto é, não conseguiram o objetivo da encarnação que é a evolução do Espírito. Nosso papel é resgatá-los quando eles quiserem e fazer que eles tomem consciência da missão na Terra que não foi cumprida, para esperar em uma nova encarnação, ou seja, uma nova oportunidade para a evolução do Espírito.

Andamos cantando no Umbral e permitimos que todos nos vejam, pois se nós não quisermos eles não nos vêem.

Os que já estão cansados de ficarem no mal nos seguem, levamos todos para o pronto-socorro do Umbral, sempre estão em estado lastimável, sujos, barbados, unhas enormes, roupas sujas e rasgadas e com muita fome. No pronto socorro passam por uma transformação radical, se alimentam, descansam e aí sim que tomam a decisão se querem ou não ir para uma colônia de regeneração apropriada para esses Espíritos. A média é bem alta, de dez Espíritos só dois querem voltar para o Umbral.

A noite na Terra chega do dia 21 de março de 2001, no Umbral é sempre noite, fomos para o Umbral em um tipo de ônibus que se chama amparador de Espíritos, onde o Espírito depois de

convertido a Deus sempre dorme com passe que damos e nesse aerobus ou ônibus especiais eles ficam confortáveis até chegarem ao pronto-socorro.

Avistamos uma mulher que já se passara muitos anos que estava vagando no Umbral. Estava com uma aparência de fazer pena, os cabelos grudados por um sebo horrível em pé num lado e o outro grudado na cabeça, a roupa que vestia era um farrapo de estopa velha e suja. Ela chegou na frente de nosso grupo e gritou:

- Não agüento mais ficar aqui! O que posso fazer para ficar bem como vocês?

Charlie respondeu:

- Se a senhora estiver realmente arrependida de tudo que fez e faz para ficar longe das leis de Deus, aí então a senhora vem conosco e será feliz.

Ela respondeu:

- Eu vou, mas e meus filhos, eles ficam? Quem vai cuidar deles?

- Não tem quem cuida de quem, aqui é Deus que cuida de todos e cada um de si.

- Como assim?

- Os seus filhos foram seus filhos quando todos estavam encarnados na Terra, oportunidade dada por Deus para todos os Espíritos evoluírem, aqui no mundo Espiritual continuamos juntos com a nossa família quando possível, quando todos alcançarem a mesma evolução Espiritual, mas sem a responsabilidade que a senhora tinha por eles na Terra, lá os pais tem grande responsabilidade com os filhos, aqui não, cada um é que tem responsabilidade por si mesmo.

A senhora parou, pensou e então falou:

- Eu quero começar, a saber, o que é o amor que muita gente fala, nunca me dei esta oportunidade e vou me dar agora.

Então nos reunimos a sua volta e todos nós lhe demos passes. Ela acabou adormecendo, a colocamos no amparador, foi levada para o pronto socorro do umbral para um check-up geral de Espírito onde vão ver o que ela mais precisa, tipo aprender a amar, perdoar, a tirar o egoísmo, sarar das doenças que ela tinha quando encarnada e que ainda pensa que

tem. Muitos pensam que ainda tem o corpo físico.

Dona Ruth é como ela se chamou na sua última encarnação, continua no hospital (na Terra é 16 de abril de 2001), que tem ao lado de uma casa de repouso para adaptação completa do Espírito no bem, qualquer probleminha com ela, já está junto do hospital, vai aprender a tirar todas as ilusões que trouxe da encarnação passada, já desencarnou há vinte anos e nada aprendeu, ou melhor, quase nada, pois sempre se aprende alguma coisa. A dificuldade foi passar a maior parte do tempo na implicância, na birra com tudo e com todos, picuinhas que não levam a nada, a não ser ao sofrimento.

Toda semana vou visitar D. Ruth, saiu de lá com o coração em festas, saltitante de alegria, como é bom ver a transformação de um Espírito sofredor, em Espírito de luz.

* * *

Ontem foi a Páscoa, aqui se comemora algumas datas igual a Terra. O sentido da Páscoa aqui no céu é de mais amor, um amor imenso, infinito mesmo.

Fomos visitar a colônia onde vivem as crianças, é complicado dizer que a pessoa que desencarna criança, aqui continua criança, aqui o que vale mesmo é a idade do Espírito, tem criança quando desencarna é jovem ou adulto, e tem adulto que são crianças, cada caso é um caso, não posso entrar em detalhes, não tenho permissão, pois tudo o que minha mãe está escrevendo é psicografia autorizada.

Nesta colônia de criança que fomos, a festa de Páscoa estava grande, as crianças cantavam e dançavam.

O pátio principal da colônia estava todo enfeitado com balões azuis, rosa e laranja, são balões diferente dos da Terra, são brilhantes e de todos os tamanhos, fazem círculo no ar e ficam enfeitando o céu.

Os grupos de crianças recitavam lindos versos, sempre sobre Jesus, foi uma das coisa mais lindas que já vi aqui neste quase sete meses que estou de volta ao mundo dos Espíritos.

Quero falar um pouco para as mães que tiveram filhos que desencarnaram crianças.

Mães, seus filhos estão realmente na casa do Pai, não podiam estar melhor, são quase sempre Espíritos de grande luz, que desencarnaram por onde superior, eles

não discutem, apenas obedecem, cumpriram seus papéis na Terra.

Mães, pais, parentes e amigos, só mandem pensamentos de amor para as crianças desencarnadas. Aqui elas estão protegidas, felizes, brincam, estudam, amam e evoluem.

Com o passar do tempo, cada Espírito recupera a sua idade e passam a viver em colônias apropriadas para cada idade, gosto preferências, etc... Ou melhor, a colônia perfeita para cada Espírito, naquele momento, pois estamos sempre em constante evolução.

Todas aqui, crianças, jovens ou adultos, ficam na torcida para que nossos familiares que ficaram na Terra se conforme e aceitem a vontade de Deus. Se eles se conformam, todos nós ganhamos muito. Primeiro ganhamos amor, ficamos em paz para nos desenvolverem e curtimos a vida desencarnados. Na hora em que eles desencarnarem, o reencontro conosco é imediato, somos nós que vamos ajudar a saída do Espírito do corpo material.

Eu já sei que eu vou participar do desligamento do Espírito, quando minha mãe, ou melhor, quando o corpo material que ela veste nesta encarnação, morrer. Eu vou ajudar o Espírito dela deixar o corpo, não sei quando será, o que importa é que com certeza esse dia chegará e aí a festa do reencontro será perfeita.

Não só do desencarne da minha mãe vou participar, mas também do desencarne do meu irmão.

* * *

Sabe amigos, escrever um livro é tão fascinante, eu nunca pensei que um dia fosse escrever um, mas as informações aqui do Além, precisam chegar até vocês, é como um alerta, "ACORDEM" para o seu Espírito que está dentro de sua roupa de carne, você realmente é Espírito, pois este dura para sempre, a roupa de carne volta ao pó.

* * *

As noites aqui são lindas, são escuras e claras ao mesmo tempo, o céu todo estrelado, as estrelas brilham como diamantes.

Estávamos na porta do prédio onde moro, o meu apartamento é muito confortável, tem cama, quase nunca a uso, computador, é uma máquina parecida com o computador da Terra, só que nós nos comunicamos com ela, só com o nosso

pensamento, um sofá, uma televisão que eu posso ver tudo, até o que está acontecendo com os meus na Terra, uma mesinha com fotos da minha família e dos meus amigos, tenho muitas fotos. Tenho também muitas plantas, muitas flores, a varanda do meu apartamento está virando uma pequena floresta.

Tem uma poltrona super confortável, onde eu passo quase o tempo todo lendo quando eu estou em casa, que é muito raro, pois gosto sempre de estar dando um “rolezinho para não perder o costume”!

Na porta do prédio estava no bate-papo, eu, Mike, Charlie, Lucila, Andréa e Ricardo.

Conversávamos sobre a vida, com o corpo material e sem, só com o Espírito.

O Mike disse:

- Nossa como é bom viver, não importa como, com ou sem material, tanto faz. Se quando eu estivesse encarnado soubesse como funciona nossa mente, pois é ela que controla a nossa vida, a minha teria sido bem diferente. Se soubesse dominá-la os meus pensamentos teriam sido outros, a minha vida teria sido um paraíso. Vamos à Terra com o objetivo da evolução, mas na hora em que estamos lá, esquecemos o objetivo e tudo fica nublado. A oportunidade de uma encarnação que é uma benção, não podemos desperdiçá-la, Deus quer que crescemos, mas ainda não temos isso em nossas mentes, um dia com certeza tudo mudará.

E o Charlie, falou:

- Mas os encarnados de hoje, tem muitas chances, muitos livros que esclarecem muitas coisas, tem muitos centro Espíritas que as pessoas podem freqüentá-los, até os padres de hoje em dia, falam da vida após a morte. No nosso tempo era bem mais difícil.

Charlie e Mike desencarnaram há quinze e vinte anos atrás.

Falou Andréia:

- Minha mãe até hoje, cinco anos depois de minha partida, ainda não se conforma com o meu desencarne, no começo isso me fez sofrer muito, se os pais soubessem o quanto nos faz sofrer com inconformismo, parariam na hora com o sofrimento demasiado. Saudade saudável sim, lágrimas que escorrem dos olhos deslizando igual o rio correndo para o mar, também pode, mas sofrimento demasiado, revoltado, inconformado, não pode, demonstrar falta de fé em Deus, retardando o nosso reencontro, quando eles

desencarnarem, vai demorar o triplo do tempo do que os pais conformados. Minha mãe mesmo pode continuar inconformada, é problema dela, já não quero ter mais nada com isso, não quero sofrer, confio plenamente em Deus e na confiança, não tem lugar para sofrimentos.

- São poucos os jovens desencarnados que tomam esta decisão, falou Lucila, a decisão de ser feliz, independentemente dos familiares, o mais comum é o sofrimento, aqui e na Terra, pela ligação forte de amor que os seres humanos sentem uns pelos outros.

Fui falando (Lucila) e pedi para Miguel gravar nossa conversa, para transmitir para a mãe dele, (que não quero elogiar, mas é um exemplo de respeito por todos nós) escrever no livro do nosso brother “Miguel”! Que é o nosso mensageiro, disse Lucila.

Eu ouvi a história, eles já desencarnaram faz anos, nenhum menos de cinco anos, eu estou fazendo sete meses aqui e fico espanado com a resistência dos pais, em não deixarem que os filhos evoluam aqui no Além, para onde todos vêm um dia, isso pra mim está mais para egoísmo do que para amor, quando realmente amamos não sofremos, fiamos totalmente numa boa.

Que os pais se desesperem nos primeiros dias, logo após o desencarne é aceitável, mas não por muito tempo, tem que cada vez mais se apegarem a Deus:

Deus é tudo;

Deus é paz;

Deus é amor;

Deus é vida;

Deus é sabedoria;

Deus é alegria;

Aceitar a vontade de Deus é questão de inteligência, pois não tem outro jeito, se você ficar contra, só vai ficar com amarguras e um dia você vai aceitar a vontade de Deus, pode se passar mil anos, aí você vai ver o quanto sofreu a toa.

Se aceitar a vontade de Deus, receberá imediatamente todas as bênçãos, ele colocará sobre você, o manto de sua proteção.

Sabe como podemos aceitar a vontade de Deus?

Controlando os pensamentos e sentimentos, vinte e quatro horas por dia, até dormindo.

* * *

Amanheceu, era domingo, dia que praticamente estamos de “folga”, que é muito relativo, aparecendo alguma coisa importante para fazer, largamos o nosso lazer na mesma hora e vamos trabalhar. Nosso trabalho também é lazer, sempre o nosso trabalho é socorrer quem está precisando da ajuda de Deus, de Jesus.

Era um domingo lindo de sol, aqui, todos os domingos são lindos, todos da colônia amanheceram em festa, pois sabíamos que os que tinham chegado aqui ontem, estavam ótimos, vinham de outra colônia e foram promovidos para estudarem na Universidade do Amor.

Estávamos esperando a apresentação, pois logo depois delas temos o costume de fazer festas.

As nossas festas têm música, poesias, lanches leves e muito bate-papo.

Estávamos na praça principal da colônia, numa temperatura como se fosse na Terra, a primavera, com uma brisa suave, ouvimos um grito de dor, era uma jovem que acabava de chegar na colônia, chorava inconsolada com a separação dos pais, o mentor me mostrou numa máquina tipo TV, que toda vez que os familiares aumentavam o choro, ela aqui, também aumentava. É incrível como nós estamos ligados aos nossos, pelos sentimentos.

Ela se chama Patrícia, é uma jovem linda, uma super gata, que desencarnou como eu, foi assassinada, mas nem ela e nem os familiares se conformaram. Como a Patrícia é um Espírito que em outras vidas aqui no mundo Espiritual viveu junto comigo e com outros amigos, resolvemos trazê-la aqui para a Colônia para acompanhá-la de perto, pois nessa última encarnação ficou com muitas ilusões por ser linda, rica e poderosa, tudo isso junto, é uma prova muito forte, é difícil que se passe com total sucesso. A Pat fraquejou em alguns pontos, que superará em próximas encarnações.

Quando ela começou a chorar, os mentores mais evoluídos, com mais experiência, vieram dar passes na Pat, foi aí que ela se acalmou e se acalmando foi colocada em uma maca e levada para a enfermaria da Colônia, fui atrás, pois gosto muito dela, fiquei com ela várias horas, apliquei passes, coloquei as minhas duas mãos em sua testa, das minhas mãos saía uma energia colorida, raios nas cores do arco-íris, puxando mais para o dourado, como se fosse tudo dourado e no fundo estivesse um arco-íris. Dar este tipo de passe que aprendemos na Universidade é

recomendado para Espíritos de Luz que estão em equilíbrio.

Patrícia foi relaxando, até adormecer e ficar completamente solta, leve, aproveitei a oportunidade e a desliguei da sua família terrena, para que ela ficasse um pouco em paz.

Fiquei até tarde com a Pat, ela só acordou perto do escurecer, quando abriu os olhos e me viu ao seu lado, me deu um grande abraço emocionado, e falou:

- Mi, eu te amo! Como é bom estar com vocês, meus irmãos, onde encontramos quem nos dê forças para superar a separação dos meus familiares, separação temporária, eu sei, mas difícil de aceitar.

Eu respondi:

- Pat, esta separação é temporária sim, vamos nos encontrar em breve, breve pode ser cinquenta anos, e cinquenta anos passam, tudo passa, o tempo não para nunca. Graças a Deus!

- Vamos Patrícia, reaja, pelo amor de Deus e de Jesus conte com todos nós para te ajudar, te dando forças nesta batalha com você mesma, este seu lado de desesperada é a talha com você mesma, este seu lado de desesperada é a mais pura ilusão, não existe, o que existe é a paz, o equilíbrio, o amor e tantas outras coisas que nos trás felicidade.

- Sabe Patrícia, escrevendo este livro através da minha mãe, vamos poder ajudar muitas e muitas mães e ficarem bem, na paz, para que elas dêem paz para os filhos desencarnados, os quais ela pode e deve continuar ajudando e muito, é só ficar confiante em Deus, na sua vontade.

Patrícia escutava o que eu estava falando com muita atenção.

- Pat, coragem amiga, confie em Deus e verá as bênçãos em grande quantidade que você irá receber, estes fatos aconteceram na Terra com você para o crescimento de todos. Deus sabe o que faz.

Já se passaram três meses desde que a Pat chegou e já está bem recuperada, está alegre e pode-se dizer até feliz. Voltou a fazer parte da nossa grande família, a nossa família da Colônia São Bernardo, aqui é a nossa casa, onde estamos em crescimento para irmos para a vida eterna em uma Colônia dos sonhos de qualquer Espírito.

Não me sinto distante da minha família da Terra, só não existe mais a matéria que volta ao pó e o Espírito volta ao céu, onde é e sempre foi o seu lugar.

Hoje dez meses depois que desencarnei, vou vivendo tão feliz que até estranho, as vezes com estes momentos que não são momentos é o tempo todo só felicidade, sem brigas pela sobrevivência, sem ter que ter dinheiro para comprar minha casa e tudo que quiser. O nosso dinheiro aqui no céu é a fé que temos em Deus, a confiança que com ele tudo podemos e logo conseguimos.

Aí na Terra também, com Deus tudo podemos, mas é mais difícil acreditar que tudo chega do nada, quem acreditar na Terra, consegue muitas coisas. Podemos com Deus sentir muita paz, em situações super trágicas.

Com o céu todo iluminado pelas centenas de milhares de estrelas, com brilho que ofusca a visão.

Estamos sentados, quase todos moradores do meu prédio em uma pracinha bem em frente da portaria do prédio, não temos porteiro, tudo funciona pelo nosso pensamento.

Chega Orlando que é um de nossos superiores, ele é um deslumbre de bondade e amor, chegou bastante apavorado, disse que tinham vários jovens que estavam bem tristes e ninguém da nossa colônia quer ver ninguém triste. A razão da tristeza, como sempre, os pais na Terra estavam fazendo uma vibração contrária, ou seja, sentindo saudades com revolta, só saudades também sentimos, mas quando se põe junto a revolta, inconformações, choro sem medida, aí então afeta a todos os desencarnados que ainda estão em tratamento ou seja, se acostumando com a volta ao mundo Espiritual. Na nossa Colônia tem como se fosse um colégio interno que os jovens passam um tempo para se orientarem na nova vida, eu não precisei, mudei logo para o meu quarto onde estou hoje 28 de julho de 2001.

Orlando nos levou, eu, Michael, Thomas, Richard, Andréa, Patrícia, Alexandre, Ricardo e Severino, para darmos passes nos jovens e nos pais na Terra. Para a Terra fui eu, Thomas, Andréa, Alexandre e Ricardo.

Chegamos primeiro na casa dos pais do jovem Arnaldo, eles estavam em um estado de dar dó, todos revoltados com Deus, xingando, blasfemando, só que eles não estavam sozinhos, tinham a companhia de espíritos sem nenhuma evolução, que estavam influenciando para a desunião e toda sorte de asneiras e bobagens. Como eles não rezavam, não se

ligavam em Deus, desde que o filho partiu, eram presas fáceis para espíritos vadios. A mãe vivia na cama muito doente e o pai não parava em nenhum emprego.

Os espíritos sem evolução não nos viram, impedimos que eles nos vissem para podermos trabalhar mais tranquilos.

Começamos a dar passes na mãe, que apesar de estar na cama e doente, tinha uma melhor índole para se ligar às coisas de Deus. Os passes foram fazendo efeito, ela foi sentindo sono, acalmando-se, entrando na faixa vibratória do bem, aí sim conseguimos fazer a mesma coisa com o pai. Ele era o mais revoltado com a partida do filho, era o que mais necessitava de ajuda, ajuda espiritual para que voltasse a viver e para que deixasse seu filho viver em paz.

Na hora em que estávamos com as mãos estendidas na cabeça do pai, da própria cabeça, saiam uns raios que pareciam que iam queimar nossas mãos, então aumentamos nossas luzes e só assim os raios começaram a mudar, para faixas de luz, chuva cor prata e cor ouro, então ele se acalmou e conseguimos por os dois na cama dormindo, já era noite, passamos alguns dias com eles, eles vem melhorando dia-a-dia, não só pela nossa ajuda, mas também pelas suas vontades, pois se a pessoa não quiser melhorar não adianta, mas se quer, tudo conspira para o bem.

Os pais precisam tomar consciência que a morte física de um filho, resulta em um trabalho diário de adaptação dos pais com a separação até os dias em que também virão para o Além, ou seja, até o dia de suas mortes físicas.

É um exercício diário de amor, resignação, confiança em Deus e humildade.

A fé em Deus é a mais importante matéria desde curso de separação dos filhos, tornando a jornada clara, fácil e leve.

Voltamos para a Colônia, o Arnaldo já estava bem, ele também recebeu muitos passes em um tratamento intensivo.

Recebeu passes de desligamento momentâneo dos pais, tem pais que são tão chatos que os filhos precisam desligar-se deles para poderem ter paz.

Estamos todos maravilhados, como a vida muda, como ela dá muitas voltas sempre fluindo para o bem, para Deus, para sermos felizes! Nos comparamos com rio que corre para o mar, sempre que desvia do seu caminho (problemas), demora para chegar onde deve chegar,

como troncos de enchente, enganchando no caminho, vem uma enchente, desenrosca o tronco na marra, ai dói mais, mas o que tem que ser não adianta mudar, sempre chegamos ao destino que é a luz.

Se nós soubéssemos ai na Terra ainda encarnados como é fácil viver, tudo seria diferente.

Tudo nos é ensinado pelos ensinamentos de Jesus, só que não damos atenção, dizemos que já sabemos e fazemos tudo do nosso jeito egoísta e sem fé.

Mas a vida ensina e ela também não tem pressa, quem perde somos nós mesmos de não vivermos no bem logo.

Fomos cada um para seu quarto orar e descansar dos últimos acontecimentos.

* * *

As nuvens passam em cima da Terra fazendo desenhos variados, quando estou lá vivo olhando quais desenhos posso identificar, quando encarnado, fazia isso com minha mãe, agora toda vez que venho para Terra não deixo de olhar as nuvens identificando os desenhos que Deus está fazendo.

E o arco-íris então, parece mais uma varinha de condão que Deus toca em toda a Terra despejando o seu amor por toda a parte.

As chuvas que vem limpar o ar que os encarnados respiram, fertiliza o solo fornecendo flores e alimento. Eu, quando encarnado, não gostava da chuva, principalmente nos fins de semana, queria ir à praia pegar onda, não sabia, ou melhor, sabia de todos os benefícios da chuva, mas na visão pequena de encarnado que eu tinha, só via o meu lado, as vantagens da chuva são maiores que as desvantagens, sem água não há vida.

Este exemplo da chuva serve para que os encarnados não tirem conclusões precipitadas dos acontecimentos da vida, principalmente do desencarne de algum ente querido, serve para não olhar só o seu lado, veja o lado dele também, se desencarnou com certeza chegou a sua hora, se desencarnou teve o consentimento de Deus e quem somos nós para discordar de suas ordens.

Se não fosse a chuva não teríamos vida no planeta. E ai! Não se questiona a vontade de Deus por questões de inteligência para não sofrer depois.

Mantendo os nossos pensamentos positivos, sempre sem maldade, sem crítica, sem dúvidas em Deus, pois a maldade e o desespero não existem, tudo de ruim na vida é ilusão da nossa mente coletiva.

Todos nós somos do céu e da Terra, sabe o que é isto?

É que na Terra ainda estão nossos amores, um dia eles virão para junto de nós aqui no Além, não sabemos quando, pode demorar ou não, o tempo não importa, tudo na vida passa, isto é o que importa e o que importa é o que importa para Deus.

Deus nos ama e só quer o nosso bem.

* * *

Somos jovens na Terra, aqui já temos bastante idade, mantemos aparência jovem, mantendo a do Miguel de vinte anos que acabou de desencarnar, a idade do Espírito vamos recuperando a medida que as ilusões e o desapego da Terra forem desaparecendo, isto é, à medida que estivermos mais e mais conformados com a nossa partida supostamente prematura. Nada acontece fora de hora e do local que deve acontecer.

Você que está lendo este livrinho, não se aborreça se não entender alguma coisa, um dia você entenderá e nem, faça julgamento precipitado se é ou não como estou escrevendo.

Espere um pouco e a própria vida lhe dará a confirmação de tudo o quanto escrevo.

Além de tomarmos aula na Universidade, cada conversa com os Espíritos mais evoluídos é sempre uma aula.

O Charlie mesmo, toda conversa com ele é uma bela aula. Vou repetir o mesmo assunto, o Perdão, pois quanto mais falarmos sobre o perdão melhor será para todos e lendo ainda escarnados, melhor ainda, poupa muito sofrimento futuro.

“Saber perdoar é uma arte celestial. Tem coisas que não queremos enxergar para não ter que perdoar, mas se fizermos um esforço vamos ver que perdoando tudo conseguiremos nosso bem estar, encarnado ou não a felicidade depende do perdão.”

Falou Charlie e continuou:

“O resultado de um coração que perdoou é paz e felicidade ficamos leves sem nenhum peso no coração”.

Mãe é quem mais sabe perdoar, já nasce com este dom especial. Todos podem perdoar, amar e viver, pois as batalhas que passamos na Terra acaba e a que continua no Além é bem definida quanto ao perdão, sem perdão, sem paz e sem equilíbrio.

Só o perdão tem um objetivo de vida, de paz, nada é mais importante, pois tudo que fizermos sem perdão não tem resultado legalmente falando, pois com perdão no coração o homem fica mais consciente, tira toda a prepotência, toda a onipotência que é uma grande ilusão.

Ilusão é uma grande mentira que poucos que tem perdão podem enxergar. O que precisamos fazer é com que o perdão venha para os corações com força total, com grande emoção no coração, isto é, precisa mais que tudo, pois o perdão é como uma proteção, um cinto de segurança para o bem estar o alívio das dores, serve com um escudo de luz e amor.

Sinta agora em seu coração o perdão, traga à sua mente aquela pessoa que você hoje traz na lembrança com uma mágoa grande ou pequena, não importa.

Tire agora essa mágoa de dentro de si dizendo:

- Meu Deus, eu tiro tudo que sinto de ruim e coloco no lugar desses sentimentos ruim o amor, luz e muita humildade.

Repita:

(O nome da pessoa), eu te amo.

(O nome da pessoa), eu te amo.

Controlando o pensamento de sua mente o tempo todo, tudo o que quer esquecer, toda vez que estes pensamentos vierem, retire-os imediatamente de sua mente.

O amor vai tomando conta de você, da sua alma e você sai da tensão que você está tão acostumado que nem percebe que está sob tensão."

Quando Charlie acabou de falar, já estávamos fazendo o exercício do perdão e nos sentimos bem livres.

O Arnaldo fala sempre que tem encarnado que não acredita em Espiritismo, só que esquecem que são Espíritos, a única diferença de nós é que ainda possuem o corpo físico, o fim de todos os encarnados sem exceção é a morte da carne e graças a Deus que isto acontece, pois com a carne é que estão os

grandes pesadelos e nossos grandes sofrimentos.

Nossa maiores perdas sofremos quando encarnados, pois para piorar nada lembramos da vida espiritual.

Sabe gente, vamos aceitar cada vez mais os acontecimentos, pois é vontade de Deus, se aceitamos os fatos, logo se transformam em festa.

Uma noite de lua cheia a vida brilha dentro de todos os Espíritos iluminados, os raios de luz transpassam o Universo que festeja a paz e harmonia.

A conversa gira em torno do bem, o bem que fazemos a nós mesmos, do bem que recebemos tudo de nós mesmos.

É fantástica a onda de energia que emitimos e recebemos no corpo Espiritual, não percebemos bem como funciona, mas aqui no plano espiritual sentimos e vemos a energia, tudo depende da nossa mente se manter se manter em equilíbrio, o equilíbrio que precisamos para termos paz e sossego de Espírito.

Primeiro precisamos querer, segundo precisamos retirar um monte de ilusões que mais parece entulho pesado, que pesa muito em nossa mente, que precisa ser limpo e só será com a nossa própria ajuda. Temos que fazer um esforço, pois nada acontece de graça. Um preço temos que pagar, não é com dinheiro que pagamos e sim com sentimentos. Controlar os sentimentos é uma Dádiva que Deus deu a toda humanidade que ainda está aprendendo a usá-la. Por enquanto a grande maioria acha mais fácil viver com ajuda externa, transformando a própria vida num verdadeiro vendaval.

Na vida terrena podemos crescer bastante o lado intelectual, que não representa grandes coisas para o crescimento do Espírito, o Espírito cresce através da caridade, do amor e do perdão.

Nossa encarnação é sempre para crescer e fazer evoluir o Espírito, quando estamos na Terra poucos pensam nisso, nem percebemos o quanto a vida encarnada nos traz bênçãos futuras. Os nossos pais nos amam do jeito deles, não podemos querer que eles nos amem do jeito que nós queremos, cada ser humano ama do jeito que ama e nós não aceitamos, daí vem quase toda a insatisfação dos jovens, estas frustrações de brigas nas famílias são coisas da cabeça, coisas que não existem, que são só ilusão.

Mas vocês que lêem este livro não falem em piração sem ao menos amar uma

vez na vida. Para amar precisamos perdoar sempre.

Amar é ser feliz.

* * *

Catarina desencarnou com dezenove anos, estuprada, amarrada e queimada. Vagou vários anos no Umbral sem se conformar com seu desencarne.

Era filha de pais separados que não se lembravam da filha, porque seu filho de pais separados não é o fim do mundo, muitas vezes é o começo da Paz.

Mas enfim, a mãe da Catarina não deu amor para ela, ou seja, não deu o amor que Catarina idealizou receber, então sendo assim, Catarina pirou, começou com maconha, bebidas alcoólicas, cocaína, craque, se prostituiu chegando ao fundo do poço. Numa das noites de programa foi assassinada.

Quando desencarnou ficou mais pirada ainda, não queria sair da casa de sua mãe, depois de morta e como a mãe não a enxergava, ela foi ficando cada vez pior.

Um dia saiu vagando e quando se deu conta estava no Umbral. As roupas rasgadas, cabelos em pé, parecia uma bruxa malvadona.

Quando enxerguei Catarina no Umbral, meus olhos se encheram de lágrimas e de emoção, pois senti que a salvaria, ou melhor, que seria o instrumento que Deus usaria para tirar Catarina deste estado terrível que ela se encontrava.

Ela olhou para mim e ficou parada, todo o meu grupo notando a reação dela também pararam e ficaram esperando a minha reação. Vejo-me parado em frente dela, uma moça linda que mais parecia um lobisomem, abri meus braços e ela veio correndo a mim e me abraçou tão forte que até fiquei assustado. Então ela caiu em um choro grande, gritando como se estivesse sentindo uma dor muito forte, meus amigos fizeram um círculo em nossa volta, estenderam os braços e mandaram luzes que vieram em feixes dourados de uma beleza indescritível. Catarina adormeceu em meus braços, pegamos a moça e a levamos para o hospital.

Quando ela acordou já estava no hospital do Umbral, estava tranqüila e serena e pediu para ficar no hospital.

Nosso primeiro diálogo:

- Oi, meu nome é Miguel, pegamos você ontem no Umbral, depois que lhe demos os passes você adormeceu e a

trouxemos para este hospital, fique tranqüila que você só ficará aqui se você quiser.

- Meu nome é Catarina Souza, foi este o nome que tive na minha última encarnação, desencarnei há muitos anos e não estava conformada com meu desencarne e nem conformada com a minha vida.

Já tem algum tempo que não agüento mais esta vida, fazendo nada sempre, sempre que vejo vocês do bem passarem no Umbral, cantando felizes da vida, sendo útil, sou sincera, quando olhei nos seus olhos Miguel e vi a paz de um anjo não pude resistir ao chamamento de Deus.

- Catarina, fico imensamente feliz com sua presença entre nós. Não podemos esquecer que tudo isso é obra de Deus e só Ele tem os méritos.

Entra um enfermeiro no quarto e avisa que acabou o horário de visita, ela deveria agora descansar bastante e nas horas certas, Catarina já estava de banho tomado, cabelos e unhas cortadas, vestia uma camisola de algodão branco super confortável.

Despedi-me e falei para ela que se eu pudesse eu voltaria para visitá-la no dia seguinte.

Já se passaram três meses, Catarina já está em uma colônia que por coincidência se chama "Colônia Santa Catarina", sempre que posso vou vê-la. Ela está ótima, sentindo-se amada por todos, principalmente por ela mesma que, é o mais importante, já conseguiu perdoar os pais, e a si mesma.

Vamos transformar nossos sentimentos, pois assim transformaremos o planeta Terra e o plano Espiritual.

* * *

Nas noites no plano espiritual (eu falo muito em noite, pois amo as noites) costumamos conversar muito se não estamos de plantão, plantão de trabalho de socorro aos homens para mostrar a verdade do bem.

As nossas conversas são divertidíssimas, os animais sempre ficam junto de seus donos quando desencarnam, nestas horas eles podem participar das conversas, principalmente os cachorros, ficam deitados junto aos donos como se estivessem realmente entendendo a conversa.

Na nossa colônia moram muitos jovens, no meu prédio somos em vinte e três jovens: onze mulheres e doze homens. Somos todos jovens e felizes com a sensação maravilhosa de missão cumprida na Terra, pelo menos nesta última encarnação.

Todos nós tivemos a morte do corpo que escolhemos, ou melhor, que faltava para o desapego da matéria, pois quanto mais rápida a morte, tipo a que vem avisar, maior a prova que estamos cada vez mais libertos da matéria, ou melhor, vamos e voltamos da Terra sem grilos, sem apegos, de cuja fresca.

Dos nossos familiares que ficaram na Terra, só estamos separados fisicamente, mas logo eles vão desencarnar e aí iremos nos encontrar. Só encontraremos rápido com aqueles que acreditarem em Deus, que podem até ter saído da faixa do amor, mas que voltaram a ter amor no coração.

Não precisam compreender a partida supostamente prematura, mas aceitando a vontade de Deus, sem discutir, para estas pessoas o Reino de Deus vem ao seu encontro ainda encarnados.

As coisas são mágicas, em se tratando da vida, tanto faz, na Terra ou no Além a vida pode ser maravilhosa, com todos os problemas e dificuldades é só ficar a mente em coisas maravilhosas, coisas do bem e tudo se transforma.

Quando é meia-noite na Terra, sempre fazemos vibrações para Terra, para os encarnados encontrem a paz em Deus.

Deus nos ama, um amor que é luz e vida.

* * *

Vamos falar dos meninos de rua, muito deles pediram esta prova, para que sejam superadas as dificuldades de vidas passadas, que são muitas e também para que as pessoas que vivem bem, se compadeçam deles e os ajudem, desenvolvendo a caridade. Toda a humanidade tem deveres com os menos favorecidos, a responsabilidade é de todos, pois se cada um fizesse um pouco tudo mudaria bem mais rápido, não falo de dar esmolas, pois isto é muito fácil. Falo sim, de dar amor, dar ouvidos a eles, tratá-los como gente.

Hoje em dia na Terra, é bem mais fácil dar um prato de comida para um cachorro de rua do que para uma pessoa.

Eles vão à Terra como agente de mudanças de muitos, geralmente são almas necessitadas e que não souberam dar e nem receber amor, em vidas passadas. Nós aqui e vocês aí, vamos transformar a Terra, o tempo passa depressa e não podemos perder mais tempo, vamos ser agora voluntários para o bem de toda a humanidade.

Sabiam que quando nós encarnamos ficamos sós, nos encontramos quando dormimos com as nossas verdades, os nossos objetivos que tínhamos antes de encarnar, só quando dormimos é que sabemos quem realmente somos. Encarnados devemos ter uma vigilância redobrada para não sairmos da lei de Deus. Orando e vigiando quarenta e oito horas por dia, não necessariamente indo a igrejas, orar é vigiar, é basicamente controlar a mente, ficar só pensando no bem, em constante sintonia com Deus.

As mães são muito carinhosas em geral, pois foram sempre preparadas para dar amor. Os homens de hoje serão as mulheres de amanhã, só que eles precisam encarnar várias vezes, para chegarem na evolução do amor de mãe, alguns pais já estão na última encarnação como pai, a próxima já vem como mães.

E quem não é pai e nem mãe, é opção própria e deve viver em paz com a opção que fez.

Nosso bate-papo diário nos fins de tarde, começo de noite: hoje gira sobre a Pat. Patrícia Almeida desencarnou com quinze anos, foi atropelada quando pedalava sua bicicleta, próximo a sua casa, um caminhão desgovernado sem freio, foi o causador de seu desencarne instantâneo.

Pat é fantástica, muito lúcida, chegou aqui três meses, depois que eu, em dezembro de 2000.

A família dela ficou chocadíssima, não dando paz, ou melhor, não transmitindo para ela nenhum sentimento de conforto ou de solidariedade, só que a Pat é um Espírito bem evoluído, não se afetou nem um pouco com as ondas de perturbação que os parentes mandavam. Eles e todos ou quase todos parentes pensam que estão fazendo o bem agindo assim. Não se conformando, tendo pena de nós desencarnados, tem que ter muito cuidado, pois os que ficaram podem até pirar e ir parar em um hospício se não tem fé em Deus.

Todos têm que se prepararem para a separação física, que cedo ou tarde chega e devem ter pena deles mesmos que

ficaram na Terra, e não de nós que estamos na casa de Deus, com seu amor e sua proteção.

A família da Pat, só a deixou em paz agora, cinco meses após o seu desencarne. Nós todos do grupo e ainda grupos amigos, íamos diariamente na casa dos pais dela para dar passes, até que um dia conseguimos que eles fossem num centro Espírita, nada contra as outras religiões, só que a Espírita dá muitas respostas para a morte física e é onde também podemos nos comunicar com nossos familiares, através da psicografia, que são as nossas mensagens recebidas por médiuns e transmitida aos nossos familiares. Só que cuidado aonde vai, pois é fundamental pesquisar a reputação do lugar.

A Pat mandou uma mensagem para os pais, com nomes dos irmãos, que a médium não sabia e outras provas que só os pais sabiam. Na hora que a médium leu a mensagem os pais choraram muito emocionados, estavam sentindo a presença da filha naquela hora, estavam tendo a prova que a filha deles estava viva aí caíram na real e começaram a pensar mais nela, tanto no pensamento como nos atos não havia nada de revolta e lembranças do acidente e eles vão ter que continuar agindo assim, pelo resto dos dias deles na Terra.

Se toda mãe ou pai soubesse o quanto pode nos ajudar, aposto que iriam se conformar na hora do desencarne.

Vocês não pensem que eu sou um Espírito melhor que muitos daqui e dos que chegam aqui diariamente, só porque mandei minha primeira mensagem com dez dias de desencarnado com o meu desencarne ocorrendo através de um assassinato, sendo que muitos aqui que desencarnam desde modo, ficam vagando por vários anos, a única diferença temporária é que minha mãe deu toda força e apoio no meu desencarne, se manteve sempre pensando em mim, em primeiro lugar, tenho certeza que todo pai, ou toda mãe, ou qualquer outro parente que ler este livro irá mudar de atitude por respeito ao seu filho desencarnado. E o fato da minha mãe, não fazendo perguntas a Deus, também me ajudou muito, vocês nem imaginam quanto sofrimento ela me poupou e por este motivo o nosso reencontro em seu desencarne será imediato e iremos dançar nas estrelas.

Mais uma vez saímos para o Umbral, andamos vendo coisas que

ninguém imaginava que existia no Universo, no Umbral tem de tudo, até crianças, não crianças que desencarnam crianças, mas espírito criança. Estes espíritos crianças podem desencarnar com até cem anos de idade da Terra, mas sempre serão espíritos crianças. São espíritos que tem uma resistência muito grande em evoluir, crescer para a luz. Nosso instrutor que falou, pois sempre vamos ao umbral com instrutor, um orientador com muitos séculos de experiência de umbral, este não reencarna mais só faz isso e fica muito feliz com seu trabalho.

O nosso instrutor se chama Joaquim, ele tem uma aparência de quarenta anos, imigrante português veio para o Brasil aos dez anos com os pais, a sua última encarnação foi logo que o Brasil foi descoberto. Ele é uma pessoa super amável, doce, um verdadeiro anjo.

O que ele conta dos espíritos criança é muito interessante, no umbral eles se comportam de um jeito, sem querer ajuda de jeito algum, só pensam em sombrearias, roubar o próximo, se passar por quem não é, e quando reencarnam só fazem o que não presta. O Espírito que permanece criança é por livre arbítrio, porque o normal é a evolução do Espírito, se errar hoje, vai acertar amanhã e não errar mais. Não estou me expressando bem, chamando os espíritos de crianças, mas é que eles têm realmente aparência de criança. Só que todos sem exceção, tem um olhar desconfiado que a criança da Terra não tem, são espíritos pequenos que um dia irão crescer, com a chegada na luz.

* * *

Maria Aparecida a Tia Cida, é uma senhora encantadora, trabalha de orientadora no pronto socorro do umbral que nós costumamos ir. Esta senhora acolhe os Espíritos com tamanha dedicação que impressiona a todos e cativa os Espíritos socorridos, engajando-os a ficarem bem. Sua energia e seus atos são puros, ela está sempre com um sorriso nos lábios.

Toda vez que retornamos do umbral ela sempre nos serve uma forte sopa, é uma única vez que preciso me alimentar, pois já aprendi a superar as minhas antigas necessidades do corpo material, hoje como sou Espírito não preciso de muitas coisas, não é que eu

aprendi o que o Espírito precisa, só relembrei o que sempre soube.

A sopa da tia Cida é fantástica, tão gostosa quando a macarronada da minha mãe.

Sabe, eu aqui no Além sou bem mais feliz que na Terra, conheci tantos anjos que sinto prazer o tempo inteiro, o que não é possível na Terra.

Aqui quando tiramos as barreiras que estão em nossas próprias mentes o paraíso surge com força total, a felicidade é constante.

Se vocês encarnados pudessem nos ver como somos felizes, as tolices da Terra, tolices como as guerras, marginalidades, fome, inveja, desapareciam da face da Terra, pois tudo isso é ilusão é que insistimos em nos manter no mal.

* * *

A tarde cai na Terra e Ricardo faz uma festa para comemorar o seu casamento com Viviam, eles são jovens, bonitos e muito ricos, tem tudo para serem felizes na Terra, aos olhos dos homens não lhes faltava nada.

Só que na lua de mel tudo mudou, um acidente e Ricardo desencarnou com vinte e seis anos, penou muito desencarnado, foi uma prova difícil de superar as saudades da mulher e as dela em relação à ele. Quase enlouqueceu, o pai, a mãe e todos familiares, por sua vez não ajudaram em nada para aliviar a sua dor, pelo contrário colocavam mais lenha na fogueira do sofrimento, a lenha era a inconformação, egoísmo, tudo, menos amor. Amor é aceitar o desencarne, respeitar a vontade de Deus para poupar sofrimentos.

Os anos foram passando e Ricardo foi amadurecendo, aprendeu a usar o sofrimento para crescer, para aliviar a sua dor e aliviar a dor dos familiares que ainda estão na Terra. Hoje depois de dezesseis anos, a sua noiva-mulher já se casou com outra pessoa e é feliz.

Ricardo vive na mesma colônia que eu vivo, ele é muito brincalhão, fala sempre que o marido de sua mulher que é seu primo, tornou-se o seu melhor amigo, pois fez com que ela parasse de levá-lo ao acidente, pois ela pensava no acidente todos os dias antes de se casar, ela pensando, ele automaticamente transportava-se para o acidente vivendo

todo o desespero do acidente, todos os dias.

- "Não pensem como foi o nosso desencarne, toda vez que vocês pensam, nos leva para o momento do desencarne, nos respeitem, por favor, é o meu recado!"

Ricardo

* * *

Para depois tudo passar, todas as conquistas materiais passam o que permanece apenas é o amor de Deus, a felicidade interior.

O bem é tão simples de se praticar! É só se manter com o coração limpo, se maldade e sem inveja que é o veneno da vida.

A nossa vida na Terra, agora posso falar nisso com toda a certeza, a nossa vida é um reflexo do nosso coração e também um reflexo das lições que precisamos para crescer em Espírito.

Por exemplo, as dificuldades financeiras são para aprendermos a confiar mais em Deus, para mudarmos o nosso sentimento, temos que ter sentimentos de fartura mesmo estando na pobreza. Na Terra e aqui também, o sentimento é fundamental, pensamento positivo sem sentimento, não adianta.

Minhas "dicas" são todas com permissão dos meus superiores, é uma ajuda de irmão para irmão, vamos mudar o nosso interior, renovar os nossos sentimentos e por conseqüência vivermos a felicidade!

Maria Julia estava impaciente, esperando a chegada do sei pai ao mundo espiritual, ele homem de pouca fé, muito materialista, ela sabia que isso seria muito difícil para ele. Na Terra eles viveram como pobres, sendo muito ricos, mas seu pai não suportava gastar dinheiro, ficava até passando mal com a possibilidade de algum gasto extra. Foi uma vida difícil para Júlia, ela trabalhou a "não revolta", aprendeu a não se revoltar e confiar cada dia mais em Deus.

No desencarne do Sr. Sebastião, Maria Júlia foi ajudá-lo, mas foi muito difícil, seu espírito insistia em ficar grudado no corpo e para piorar a situação, os parentes gritavam, choravam, se revoltavam contra Deus, contra sua partida, em reação puramente materialista, uma reação desta, nesta hora é só para todos sofrerem mais.

O Espírito do Sr. Sebastião ficou junto ao corpo sem vida em todo o velório,

no enterro e por mais algumas semanas, meses, e anos, vivia no cemitério como verdadeira alma penada.

Quando ele estava na Terra tinha a ilusão de prepotência, pensando que era eterno se achando o “deus” da situação, o “deus” da sua vida, e aí o engano é fatal.

As idéias humanas são o seu próprio veneno. O próprio veneno é mortal, não para o corpo, mas sim para o Espírito, corpo e Espírito mortos é desesperador para todos, para a humanidade que deve se libertar, as evoluções da Terra, da matéria são inevitáveis.

Maria Júlia e os socorristas não conseguiram trazer o seu pai par ao bem, pois ele fez a sua escolha de ficar junto às vestis que usou na terra, ou seja, seu corpo. Um dia com certeza ele se cansará e pedirá ajuda.

Maria Júlia sofreu bastante na Terra, ela me contou vários fatos que ocorreram na sua curta vida. Tinha e tem uma fé muito grande, isto às vezes lhe pôs em diferença com todos da sua família, ela era realmente diferente e fazia questão de continuar diferente, a fé é quem fez a diferença.

Em uma certa tarde chegou o Capitão Barbosa, amigo da família e falou:

- Maria Júlia você é jovem e bonita para viver neste estado de penúria, sem amigos e sem sair, sem interesse por nada que sua família se interessa.

E ela respondeu:

- Capitão estou com Deus, o senhor na pode ver a minha felicidade, pois só enxerga futilidades.

E olhando bem dentro dos olhos do Capitão, continuou:

- Felicidade não quer dizer bens materiais, felicidade é “paz de Espírito” e bem estar é estar feliz com a vida, não importando como a vida esteja. Eu sou feliz Capitão, muito feliz.

Esta conversa aconteceu na Terra antes de Maria Júlia desencarnar, por ela ser uma moça pacata, todos pensavam que ela era perturbada, só fazia o que o seu coração pedia, pois o nosso coração é porta voz de Deus, o que ele nos faz sentir, quase nunca aceitamos como verdadeira vontade de Deus, na nossa vida, o encarnado que escuta o coração é discriminado geralmente, mas mantendo-se firme não indo pela opinião dos outros a recompensa da felicidade vem. Paga-se um preço caro seguindo o coração, mas paga-se um preço mais caro ainda quem

não o segue, então vale a pena seguir a sua vontade em todos os sentidos.

Maria Júlia continua assistindo o seu pai, o pai dela desencarnou há mais ou menos vinte anos e continua no cemitério. Ela não se cansa de ir lá conversar com ele e mandar muitas luzes para ele. Um dia com certeza ele virá para o bem maior e conhecerá a verdadeira felicidade.

Cada um está no seu estado de lucidez e inteligência, aceitar a vontade de Deus é questão de inteligência, se não aceitarmos o desencarne de um parente ou o nosso próprio desencarne, vamos levar tanta porrada que ficaremos tontos, quase que sem vida. Tanto para o encarnado, quando para o desencarnado o sofrimento chega e não vai embora, enquanto não aceitarmos o plano de Deus para nossas vidas.

Um amigo contou uma história de uma senhora quando encarnada, teve muitos netos e cinco filhos na sua última encarnação. Nos últimos dias de encarnada, ninguém cuidou dela, nem os filhos e nem os netos. A colocaram em um asilo, mais do que pior, ela sofreu bastante, quase não tinha comida, ficava sempre na cama, o que abriu feridas enormes em todo o corpo, saía um líquido das chagas, isso fazia com que o lençol grudasse em seu corpo e só traçavam o lençol uma vez por semana.

Ela foi uma pessoa bem má na encarnação anterior a esta destes sofrimentos todos, e na última ela foi uma pessoa que só fez o bem aos filhos e netos. O que na verdade não aconteceu na anterior, pois tratava mal os seus escravos, sendo um senhor de engenho com uma crueldade sem limites e na última encarnação estes escravos foram a Terra como seus filhos e seus netos. Por mais que a mãe fizesse o bem para eles, eles não a aceitavam como mãe, trazia em seu interior uma mágoa tão grande que não conseguiram perdoá-la.

Os filhos e os netos não a suportavam, eles é que não fizeram a parte deles, a mãe fez o bem e sofreu resignada, sem lamentações. Já eles não fizeram a parte deles, talvez pro falta de se aproximar mais de Deus, eles não sabiam porque não a suportavam, deveriam ter perdoado e amado a sua mãe, mas eles não tinham consciência da vida passada, quase nunca o encarnado a tem. Só que os mentores nos ensinam a perdoar e amar sempre. Os filhos tinham razão de não gostarem da

mãe, só que a razão acaba quando começa o amor e a vida eterna.

Para se ter a verdadeira felicidade, o perdão tem que estar em primeiro lugar, acima de qualquer problema, de qualquer natureza.

Esta senhora pediu a Deus e Deus a perdoou porque o seu coração estava sendo sincero, livre de qualquer maldade.

Os filhos e netos não sabiam o mal que ela os fizera em vidas passadas, só que deveriam tê-la perdoado incondicionalmente. Vão ter que reencarnar todos juntos novamente, até que todos se perdoem.

Se alguém de nós sentirmos indiferença, ojeriza por algum parente, vamos perdoar sem questionar e tentar aceitar essa pessoa em nosso coração, para tirarmos do nosso coração a raiva que alimentamos por pessoas que em algum tempo passado nos prejudicou ou nós a prejudicamos.

A magia da felicidade está em amar e perdoar sem perguntas, só aceitar no mais puro bem.

* * *

A noite é uma beleza aqui no Além, muitas estrelas enormes, brilhantes de cor dourada e prateada, a lua cheia é de grande beleza e paz, a paz que é transmitida pela lua é fantástica e agora me caiu a ficha, porque os encarnados ficam diferentes na lua cheia. Na Terra quando se vê uma pessoa em certa época, mais agitada se pergunta logo em qual lua está, agora sei que os Espíritos na lua cheia ficam loucos para voltar ao mundo Espiritual, aqui são noites inesquecíveis, adoro “volitar”, que é maneira como nós Espíritos voamos pelo espaço afora, se não vamos de “aerobus” um tipo de ônibus espiritual vamos volitando (voando), são meios de transportes para nós Espíritos nos locomovermos.

Saio volitando sempre que posso, me sinto como estivesse no meu skate, é uma das minhas diversões preferidas nas minhas folgas.

Os jovens aqui do Além, a maioria vão encarnar novamente, estamos esperando a chegada dos nossos parentes mais próximos, não temos pressa, aqui é bem melhor que na Terra, mas queremos receber de Deus a graça da reencarnação, pois é onde o Espírito consegue evoluir, crescer através das diversas experiências que passamos na Terra, em toda

eternidade. Só o que importa é a evolução do Espírito, onde nós conseguimos nos aproximar de Deus.

O progresso que o homem encarnado tem é ótimo com relação a bens materiais, conhecimentos etc... Mas o “x” da questão é a evolução do Espírito.

Evoluindo o Espírito ainda na Terra, a nossa vida se torna muito melhor, pois começamos a enxergar a vida muito maior e melhor do que a visão humana.

Escrevo tudo isso, com experiências que trago de vidas passadas e orientando por meus superiores. Vocês devem estar pensando como um garoto de vinte anos com tão pouco tempo de desencarnado, pode saber destas coisas?

Na Terra desencarnei com vinte anos, mas o meu espírito tem muitos e muitos anos, desencarnados voltamos a idade e maturidade do Espírito.

O plano de Deus é maravilhoso para cada Espírito, em cada encarnação, uns vão com objetivo de desprender-se da matéria, tirar o apego excessivo pelos bens materiais, outros para aprenderem a amar e ao próximo, outros para aprenderem a ganhar dinheiro, outros para saber fazer bom uso do dinheiro e assim vai infinitas experiências para os Espíritos em evolução.

O tempo que permanecemos na Terra é pré-determinado por Deus, tempo suficiente para mudarmos as nossas falhas, ou melhor, recuperarmos a evolução, participando da evolução natural do Espírito, crescendo em amor.

A vida não tem, pressa, ela sempre repete a lição, se não aprendermos durante uma vida, vai então de uma vida para outra. O Objetivo da vida é a evolução dos Espíritos.

* * *

“E assim se passaram três anos sem eu ver o seu rosto...” Letra de música? Parece, mas não é, é de uma filha dizendo para sua mãe.

A filha Renata desencarnou e depois de três anos a mãe também desencarnou. A mãe nunca aceitou o desencarne da filha, reagiu ficando completamente desesperada, revoltada, desanimada e o pior de tudo, transmitindo isso para cá na integra para nós, que estando recém desencarnados, piora 100% a nossa situação, sem ajuda dos familiares que ficaram na Terra é muito difícil superar a separação física.

Quando a mãe de Renata desencarnou ficou boba, ou melhor, ficou até envergonhada de como se comportou com o desencarne da Renata.

As pessoas precisam encarar a morte física como uma separação temporária, não tem outra maneira para os que ficarem, viverem em paz, todos que ficaram na Terra vão desencarnar é só uma questão de tempo, é a única certeza do encarnado. Se é assim para que tanto drama com o desencarne?

Eu quero que todos saibam que a separação é temporária e o reencontro é certo, imediato quando os que ficaram na Terra aceitaram o desencarne de quem veio primeiro, aí quem ficou, quando desencarnar reencontrará quem veio primeiro, o tempo que levamos para reencontrar nossos parentes e amigos no desencarne é o mesmo tempo que tivemos para aceitar o desencarne.

A mãe de Renata hoje em dia até dá risadas, só de pensar o quanto sofreu em vão, estava na ilusão, no sofrimento que não existe na vida real, vida real é a vida na vontade de Deus.

O medo de conversar sobre a morte física, é normal, quando reencarnamos entramos em uma filosofia de vida materialista prepotente, que só atrapalha a nossa performance na Terra, precisamos ficar alerta para retornarmos ao objetivo proposto para cada reencarnação.

O mais comum é o encarnado pensar que é eterno na Terra, que tudo é para sempre, aí vem a desilusão que é fruto da decepção do sonho de eternidade na Terra, tudo passa, tudo se transforma, só o que dura para sempre é o Espírito.

A grande decepção da morte física é fruto da grande ilusão do ser humano; sonho da eternidade na Terra, que vem da prepotência e arrogância humana.

As noites são lindas, o mundo Espiritual é lindo, é lindo ver, sentir e ouvir. Sabe gente, a vida é linda não vamos inculcar com problemas terrenos, pois todos têm solução, até para a morte física tem solução, enterra, crema e a solução esta dada. São ditados tão velhos, que só falamos, não pensamos e nem colocamos em prática. Se colocarmos em prática. Se colocarmos em prática a vida ficará um mar de felicidades tanto na Terra como aqui.

E segundo o Calunga: O que não tem solução, solucionado está. Então é só tocar a vida.

Não pensem que quando vocês desencarnarem vocês vão descansar para

sempre, aí é que realmente o trabalho, começa, aí a nossa missão contínua para melhora da Terra, do mundo material que é a pré-escola do mundo espiritual. Vamos a Terra viver uma encarnação, então voltamos para o mundo Espiritual, um pouco mais evoluídos e assim vai até a evolução total, onde não precisaremos mais reencarnarmos.

Tem dias que quando encarnados na Terra, pensamos:

Será que vale a pena viver?

Tudo sai do nosso controle, as dificuldades aumentam, as barreiras ficam tão grandes que pensamos que nunca vamos ultrapassá-las.

Nestas horas devemos nos manter serenos e principalmente controlar a mente, ser um porteiro rigoroso, segurança mesmo da mente, para não deixar entrar quem não foi convidado, só tem convites pensamentos bons, de prosperidade, os pensamentos ruins devemos barrar como em uma festa de grande importância, quem não tem convite não entra. Mantendo a portaria com um rigoroso controle de qualidade, a vida se modifica automaticamente de um dia para o outro e Deus começa a operar milagres em nossas vidas, mantendo a nossa autoconfiança grande, o que é autoconfiança? É confiar em nós mesmos e confiar em Deus, pois nós somos de Deus.

Uma autoconfiança brilhante é tudo que Deus precisa para operar suas obras.

A vida no Além é parecida com a vida na Terra, com uma vantagem, para os que escolheram o bem, o mal nós não vemos, o mal não nos atinge.

Vivemos em colônias, tem vários tipos de colônias, para vários tipos de estudos, estudar a paciência, a luz, o perdão, a caridade, a humildade, etc... O amor é a que estou.

Temos sempre que estudar, estudar é evoluir, na Terra estudamos as matérias que nos dá um pouco de sabedoria intelectual, mas a verdadeira sabedoria é a que Deus nos ensina. Já vai fazer um ano que estou de volta aqui, no mundo dos Espíritos e a minha vida está cada dia melhor, cada dia mais iluminada, espero com amor a chegada do meu irmão e da minha mãe, que eles cumpram a "lição de casa", que foram fazer bem feita na Terra e que façam todas as tarefas que antes de reencarnarem assumiram em fazê-las, que Deus os ilumine e proteja.

Quero que todos que lerem este livrinho saibam que a vida é bela,

encarnado ou desencarnado, "é só deixar rolar", Deus é amor.

Eu amo todos vocês.

miguel Luiz

II PARTE

Agradecimentos

TROVAS DA VIDA E DA MORTE

*Espírito de Eurícles Formiga
Psicografia Carlos A. Baccelli*

Não acredites que a morte
Seja o termo da jornada,
Pois, nos caminhos da vida,
Ninguém chega ao fim da estrada.

Morri, no entanto, estou vivo...
Eis-me aqui para provar
Que sou eu mesmo, Formiga,
Que continuo a cantar...

Louvo a Deus a inspiração
Que me asserena e faz forte...
De tanto cantar na vida,
Voltei cantando da morte.

Deu que sou eu quem escreve,
Como dar-lhes maior prova?!
O médium que aqui me serve
Nunca compôs uma trova!...

Na falta de um bom “cavalo”
Marchando como eu queria,
Esporo este “burro bravo”,
Para escrever poesia.

No Além, a vida prossegue
Sem grandes alterações...
Na morte, o que morre mesmo
São as nossas ilusões...

Queres saber como é
A vida em que estou agora?!
Neste mundo, meu amigo,
É que na rampa se chora...

A morte não dá moleza
A quem foi mole na vida
Quem cantou descendo a serra,
Cante agora na subida...

Se não fosse o Espiritismo
Combater a obsessão,
Muita gente que conheço
Estaria na prisão.

Não posso conter o pranto,
Quando recordo Jesus,
Sozinho, braços abertos,
Vencendo a morte na cruz!

*A memória da grande amiga
Edna Maria Estrela Bernardo*

Agradecimentos:

*Jácomo e Maria Antonia Orselli
Donato e Roseana Alferes
Cynthia e Pedro Geraldo Bernardo de Albuquerque
Annabel Formiga
Creuza Ferreira da Silva Moraes
Rosana Guarnieri Almeida*

*Dedico a III Parte desde livro ao amor
que sinto pelo meu filho, Miguel*

MIGUELITO....

“Durante alguns dias fiquei indignada do modo como você se foi... Como isso poderia ter acontecido justo com você? Um cara que vivia sorrindo, brincando e muito paz... Cheguei a conclusão que você é perfeito demais para esse mundo, que o que predomina é a violência. Ouí mil versões sobre o que aconteceu, mas é difícil acreditar em qualquer uma delas, acho que apenas havia chegado a hora”.

Não choro por você ter ido (acho que foi melhor para você), choro de saudades, de querer te ligar e não te ouvir, de querer te ver e não te enxergar... Mas, juro que as vezes te sinto pertinho e só fecho os olhos para poder ver o seu sorriso, (ai que saudade).

Amigo – irmão Miguelito, você com certeza será eternamente lembrado e com certeza eu ainda vou sentar na areia do

caixadaço (Trindade – Nossa Terra Encantada) e ver no meio da chuva, coberta por uma toalha, Miguelito, Rodrigo, Coxa e Guga, pegarem as maiores ondas da nossa Trindade.

Foi lá, lá quatro anos que nós nos conhecemos e vivemos momentos inesquecíveis, desde então nos tornamos amigos – irmãos e não é agora que vamos nos separar. E sem falar que você vai estar sempre no coração da galera em todos os momentos e baladas.

Um grande beijo com muita luz para você!

Te amo muito,

Mara Tara

GRANDE MIGUEL

Um amigo que eu nunca vou me esquecer... Era ele que me acompanhava em todas as trips (viagens), das mais loucas às mais chatas. Nas trips, não tinha ninguém mais mulherengo do que ele. Nas ondas de body-boarding, um ótimo companheiro dropando (descendo) todas as ondas grandes ou pequenas, sem medo de ser feliz.

Felicidade era ele sempre fazendo a galera feliz, com seu sorriso e alegria contagiante que tomava conta de todos que o rodeavam. Parecia até que ele sabia que ia mais cedo que nós. Aproveitava todos os dias como se fosse os últimos.

Era um amigo que se podia falar tudo, eu não escondia nada dele. Quando acontecia algo que não podia falar para ninguém, era só com ele que eu falava. Um amigo que podia contar sempre e que dava risada das besteiras que só tinha graça para nós e isso faz parte da convivência de

amigos como nós. Amigos que ainda somos dentro do coração de cada um, pois a alegria que você tinha no rosto, aqui na Terra ainda traz boas lembranças.

Não precisamos mais chorar, com o que aconteceu e nem nos culpas, a vida é assim e não podemos mudar, mas podemos viver os dias como se fossem os últimos, aproveitando o máximo.

Miguel, obrigado por todas as trips, obrigado também pela experiência de vida que você deixou para todos que ficaram.

Muitíssimo obrigado por ser um grande amigo.

Ainda vamos nos encontrar.

Rodrigo Baraño

AOS AMIGOS DE MIGUEL:

Igor
Rodrigo
Guga
Carlinhos
Oliver
Beto
Gustavo
Rogério
Marcelo
Rafael
China
Coxinha
Mara Tara
Dani
Magu
Daniel
Walter
Francine
Luiz
Marcelina
Annie
Goyo
Ana
Lara
Caroline
Odelina
Simone

Fátima
Monique
Marcelo
Odete
Luiz
Muela
Inácio
Carol
Gian
Alessandra
Luciana
Thomas Belga
Mauricio
Zeca
Luciano
Spok
Nigaz
Mariana
Pedrinho
Juliana
Filipe
Maria
Milam
Regina
Silvana
Juliana
Juci

Cláudio
Thomas
Karina
Vanessa
Vivian
Silvana
Pedro
Flávio
Jonny Paul
Belê
Lucas
Indiara
Sr. Benedito
Renata
Renata
Tracas
Flávio
Luis
Fabinho
Papagaio
Feto
Josy
Sheila
Dani
Camila
Renata...

III PARTE

Buscando Consolação

Auto-Ajuda: Convivendo com a separação física

Maria Helena Marques Lapenda

PÁGINA ÀS MÃES

*Espírito: Eurícles Formiga
Psicografia de Carlos A. Baccelli*

Diz a lenda que Maria,
A excelsa mãe de Jesus,
Ao calvário regressou,
Após o Dia da Cruz...

Abandonada à poeira,
De tão ásperos caminhos,
Inda toda ensangüentada,
Estava a coroa de espinhos

Por certo fora esquecida
Quando desceram da altura
O corpo do Filho amado,
Conduzido à sepultura...

Ao peso da dor imensa,
Ela ajoelha-se ao chão,
Guardando a triste relíquia
De encontro ao seu coração

Alça a fronte ao firmamento,
Com o pranto rolar dos olhos
Caindo, sem que percebe,
Sobre a coroa de abrolhos...

De repente, ó maravilha
Que a palavra não resume:
Os espinhos ressequidos
Exalam doce perfume...

Um a um vão florescendo
Num prodígio de beleza,
Qual se operasse um milagre
O reino da natureza...

E ao coração de Maria,
Balsamizando-lhe as dores,
A coroa se transforma
Num diadema de flores!...

Mães da Terra, recordai
O grande exemplo de fé,
Que vos foi e será sempre
Maria de Nazaré!

Ante os filhos que partiram,
Contei o pranto afinal...
Além das sombras da morte,
Triunfa a vida imortal...

E agora, o que fazer?

Para sobreviver só com Deus e com o apoio na sua palavra, não é só falar com Deus, é sentir Deus, é viver Deus, para tudo não desabar de vez.

No Evangelho Segundo o Espiritismo de Allan Kardec e no Livro dos Espíritos de Allan Kardec, encontramos muitas explicações para as perdas de pessoas queridas, a perda de um filho é a mais dura de ser superada.

No Evangelho Segundo o Espiritismo no Capítulo V – 20 “A felicidade não é desde mundo”, o Espírito (François – Nicolas – Madaleine), diz bem que na Terra não existe felicidade completa, e que a Terra é um lugar de provas e expiações, que com certeza existem outros mundos bem mais felizes para habitarmos depois que deixarmos a Terra.

“O homem feliz não se encontra mais na Terra”.

Capítulo V-21

“Perda de pessoas amadas mortes prematuras”.

O Espírito (Sancon) diz que sempre é uma benção de Deus tirar um jovem da terra, livrando-o de tantas tribulações futuras.

“Regozijai-vos em lugar de queixar-vos, quando apraza a Deus retirar um de

seus filhos deste vale de misérias. Não haverá egoísmo em desejar que ele aí permanecesse para sofrer convosco? AH! Essa dor se concede naquele que não tem fé e que vê na morte uma eterna separação”...

Capítulo V-22

“Se fosse um homem de bem, teria morrido”.

O Espírito (Fénelon) diz que sempre que morre um homem de bem, desejamos que tivesse morrido um que ainda não está no bem, só que o homem de bem já acabou sua lição aqui na Terra e o outro nem a tenha começado, sendo assim não é justo que o homem que não está no bem saia logo da Terra sem o fim da tarefa.

* * *

Se morre um homem de bem, ao lado de cuja casa seja a casa dum malvado, apressai-vos a dizer. “Seria bem melhor se tivesse sido esse. Comenteis um

grande erro, porque aquele que parte terminou sua tarefa, e o que fica talvez nem a tenha começado. Porque então quereríeis que o meu não tivesse tempo de acabá-la e que o outro continuasse preso à gleba Terrestre? Que diríeis dum prisioneiro que tivesse concluído o seu tempo e fosse retido na prisão, enquanto se desse liberdade a outro que não tivesse direito a ela? Ficai sabendo, portanto, que a verdadeira liberdade está no desprendimento dos laços do corpo, e que, enquanto estais na Terra, estais em cativeiro”...

No Livro dos Espíritos

Allan Kardec

Livro II

Capítulo VI – Vida Espírita

Capítulo VIII – Lembrança Corpórea

Pergunta 309 – Como o Espírito considera o corpo que acabou de deixar?

Resposta – Como uma v este imprópria, que o incomodava e da qual se sente feliz por ter se desembaraçado.

Pergunta 313 – O Homem que foi feliz neste mundo lastima os gozos que perdeu ao deixar a Terra?

Resposta – Somente os Espíritos inferiores podem lastimar os gozos que correspondem à impureza de sua natureza e que eles expiam pelo sofrimento. Para os Espíritos elevados, a felicidade eterna é mil vezes preferível aos prazeres efêmeros da Terra.

Livro III

Capítulo X – Lei de Liberdade

Capítulo VI – Fatalidade

Pergunta 853-A

Assim, qualquer que seja o perigo que nos ameace, não morreremos, se a nossa hora não chegou?

Resposta – Não, não morrerás e tens disso milhares de exemplos. Mas,

quando chegar a tua hora de partir, nada te livrará. DEUS sabe com antecedência qual o gênero de morte porque partirás daqui e freqüentemente teu Espírito também, o sabe, pois isso lhe foi revelado quando fez a escolha deste ou daquela existência.

Livro IV

Capítulo I – Esperanças e Consolações

Capítulo II – Perda de Entes Queridos

Pergunta 936

Como as dores inconsoláveis do que ficam na Terra afetam os Espíritos que partiram?

Resposta – O Espírito é sensível a lembrança e às lamentações daqueles que amou, mas uma dor incessante e desarrazoada o afeta penosamente, porque ele vê nesse excesso uma falta de fé no futuro e de uma confiança em DEUS e por conseguinte um obstáculo ao progresso e talvez ao próprio reencontro com os que deixou.

Estando o Espírito mais feliz do que na Terra, lamentar que tenha deixado esta vida é lamentar que ele seja feliz.

Estes trechos que você acabou de ler me fizeram muito bem, trazendo respostas a minha fé e conformação ao meu coração.

Quando alguém que amamos muito, retorna primeiro ao mundo Espiritual, temos o dever e a obrigação de nos manter em equilíbrio, para poder transmitir paz e equilíbrio, para o Espírito que desencarnou.

A separação pela morte física nos dá um choque muito grande, o mundo desaba em nossa cabeça, só não podemos nos revoltar de maneira nenhuma, para não piorar a nossa situação e a de quem partiu.

Inconscientemente pensamos “coitado” de quem morreu, como se nós também não fossemos morrer. Não fomos criados para lidar com a morte física, só que ela é tão natural quando o nascimento, todos que nascem morrem. Não somos da Terra, viemos à Terra para aprendermos.

A prepotência do ser humano não admite que um filho seu, faça a viagem de volta ao mundo Espiritual antes dele, “Como meu Filho?” A ilusão de que a vida aqui é para sempre é quem deixa todos desorientados.

É como uma lição de casa, quando acabamos de fazer a lição, é hora de voltar para casa, para o nosso verdadeiro mundo.

Quando cheguei do funeral do corpo físico de Miguel, deitei no sofá e veio na minha mente uma voz: “Tire toda a prepotência do ser humano!”

A prepotência só nos prejudica, pois nos põe na situação ilusória de que somos deus, de poder controlar a própria vida, de poder escolher o dia e a hora do retorno ao mundo Espiritual de qualquer pessoa.

O orgulho gera disputa, se nós nos sentirmos com orgulho ferido pela partida de um filho nosso, partiremos para disputar com Deus, então imaginem as conseqüências terríveis desse nosso ato irracional, irracional sim, pois se pensarmos com inteligência agiremos com respeito por quem partiu e amor a Deus. Não precisa nem pensar com amor a Deus. Não precisa nem pensar com inteligência, se só pensar já é o suficiente para agir com coerência e respeito.

No meu coração a realidade é a de que Miguel continua vivo, é a verdade Divina, só que não mais com o corpo físico, que é realidade passageira, o corpo Espiritual é a realidade permanente.

Quando estamos na realidade passageira, estamos com o corpo físico e com o corpo Espiritual que é a nossa verdadeira essência, pois é quem realmente somos. A realidade passageira é a nossa vida física na Terra.

A realidade permanente é a que existe e existirá para sempre, ou seja, o Espírito que fica sempre vivo, com ou sem o corpo físico.

Sendo assim, devemos crescer cada dia mais em aceitação, parar com tantas perguntas infantis (crescer o nosso Espírito), que só nos tiram das vibrações de paz.

Quando Deus vê a necessidade de nosso crescimento Espiritual, nos dá uma lição verdadeira, as perdas de entes queridos, é verdadeira em amadurecimento e fé.

E não podemos perder a oportunidade de crescer, a vida não tem pressa de ensinar, nós é que devemos ter em aprender. Quando estamos aprendendo pela dor, que eu comparo com as injeções que tomamos para uma doença, cada sofrimento é uma injeção bem dolorosa, (onde pode vir a cura se você aceitar), que eu costumo brincar, perguntando quantas caixas de injeções ainda tem no meu estoque, pois quero aprender tudo o que puder bem rápido, para a validade das injeções vencerem.

Resolvi escrever esta segunda parte deste livro, para que com minha experiência seja economizada grande quantidade de caixas de injeções. Que as pessoas aprendam pela minha dor e que não precisem usar as próprias injeções que são dolorosíssimas.

Eu consegui e estou conseguindo, pois precisamos vencer, todos os dias enquanto estivermos vivos.

Não tenho nenhuma pretensão como escritora, mas tenho todas as pretensões com divulgadora do consolo Divino, que todos creiam realmente que eles estão vivos e que possam viver em paz é o meu maior interesse que os jovens que retornaram ao mundo Espiritual antes dos seus pais passem a viver em paz e equilíbrio.

Este é o meu principal objetivo, dar condições de vida equilibrada para os que foram e esta condição só será dada com o equilíbrio dos pais, que precisam sair do egoísmo e viver realmente o amor incondicional.

Não sou “santa” por aceitar a partida de Miguel, numa reação diferente sem incoerência, simplesmente aceitei a vontade de Deus, apenas ponho em prática a palavra de Deus, a prática é muito importante é como a fé sem obras, só conhecimento não adianta, ponho em prática o que todas as religiões pregam e pondo em prática, eu conheci a “glória de Deus”, sentindo paz, conforto e alegria.

Precisamos pensar única e exclusivamente em que foi, para termos atitudes que só vão ajudá-los.

Eu pensava assim, se eu ficasse triste porque Miguel desencarnou, ele vai pensar que a sua mãe não acredita em Deus e irá ficar muito deprimido, aí se eu não acredito em Deus, eu não acredito que ele continua vivo e se não acredito que ele continua vivo, a vida dele irá virar um inferno e aí fica mesmo um “vivo-morto”, que deve ser horrível. E eu não querendo nada disso para ele, procurei ler muito, ler livros principalmente Espíritos que é a religião que mais nos ajuda a por em prática a vontade de Deus, onde podemos nos comunicar com o Além.

A minha recompensa por ter fé em Deus, está sendo enorme, pois nunca passei uma noite se quer sem dormir depois da partida de Miguel, até no velório cochilei um pouco. Vivo numa paz que até então eu não sabia que existia, vejo a vida com outros olhos e acho cada dia mais lindo.

É bem isso, “A fé remove montanhas”, a minha fé removeu montanhas do desespero, da revolta, da infelicidade. E se eu consegui, qualquer pessoa consegue se usar perante Deus de humildade e renúncia.

Quando cheguei ao hospital do Jabaquara, depois do telefonema às 2:00 horas da manhã do pai do Igor, um dos maiores amigos de Miguel, na hora que tocou o telefone eu já sabia, não sei como, mas já sabia, e pensei “ele já foi”, e chamei a minha vizinha Creuza, que me levou até o hospital no Jabaquara, Creuza tem sido uma grande amiga neste 12 anos de convivência.

Eu já sabia anteriormente da sua partida quando cheguei ao hospital, vi o desespero do Igor, que foi o primeiro a ser chamado pelo hospital, pois Miguel estava com o número do seu telefone no bolso da calça, pois antes de entrar no tróibus, ele ligou para o Igor, umas três ou quatro vezes e dizia ao Igor, só estou te ligando para te dizer Tchau!

Uns quinze dias antes, eu estava falando sempre para ele, que não queria que ele andasse mais de ônibus, meu pressentimento era verdadeiro, só que o que está marcado para acontecer, não adianta querer mudar que não vai conseguir. Ele sempre respondia, - Não se preocupe, Deus está sempre comigo, mamãe.

Como tinha sido mandado embora do emprego, dormiu muito nos últimos dias na Terra, agora sei que este sono fazia parte do plano de Deus, pois dormindo o nosso Espírito vai para o mundo dos Espíritos e o dele devia estar recebendo as últimas instruções, para como reagir na hora do desencarne.

Uns cinco dias antes de desencarnar, foi fazer tudo que fazia na sua infância, pois moro num sítio aonde Miguel veio para cá, com uns oito anos, ele viveu doze anos aqui. Ele foi jogar bola no campinho do condomínio e no clube vizinho, fazia muito tempo que ele não jogava. Percorreu todos os cantos do sítio, almoçou ao ar livre, viu o seu irmão Guilherme montar a cavalo, passeou com os cachorros. Na tarde anterior a do crime, ele foi cortar o cabelo e fazer a barba, quando chegou em casa entrou na sala com um entusiasmo extraordinário, mostrando como estava lindo e abriu os braços e falou –“tan, tan, tan!” Imitando o som de começo de um filme.

Ele estava se preparando para o retorno à verdadeira pátria, ao lar do Pai, onde temos total segurança.

No domingo, 17.09.2000, ele jogando bola no bairro, uma menina a Sheila, deu uma canelada nele e ele falou:

- Ai Sheila, assim você me mata!

Sheila:

- Nossa Miguel, você está muito fraco, morrer de uma canelada?

Miguel:

- Morrer não é nada, difícil é ser cremado e minhas cinzas serem jogadas no Havaí!

Quando completar o tempo hábil, vamos cremar os restos físicos de Miguel e jogar as cinzas no Havaí.

Na noite do dia 20.09.2000, eu estava numa aflição, depressão, tudo junto, já fazia uns vinte dias que eu estava sentindo uma tristeza que nunca sentira antes. Miguel pediu para que eu fizesse o seu jantar, eu não queria fazer, preferia que ele comesse um lanche, pois eu não estava bem, estava muito mal.

Neste momento veio uma voz na minha mente: faça que vai ser o último jantar.

No mesmo momento fui para a cozinha e fiz, só ele comeu e foi dormir, pois ia sair mais tarde. Eu e o Guilherme também adormecemos. Só que antes de dormirmos tocou o telefone era seu amigo, Rodrigo. Eu disse ao Rodrigo que não

queria que Miguel sáísse naquela noite e ele compreendeu. Então eu e o Gui dormir.

Foi um sono que parecia que estávamos dopados, não comemos e nem trocamos de roupa, caímos na cama e desmaiamos.

Mas tarde, só ouvi o despertador tocar, Miguel tinha deixado o despertador marcado para despertar às 21:00 horas e ele tocou.

Miguel acordou, ainda veio falar comigo, pediu o cortador de unhas e eu discuti com ele, para ele não sair, só que o sono não me deixava acordar para realmente impedir a sua saída.

Depois lendo os livros de psicografia de jovens desencarnados, vi que a grande maioria sai de casa contra a vontade dos pais. Os pais pressentem, pois os nossos Espíritos já sabem o que vai acontecer e como é uma coisa tão forte, passa para nossa consciência e temos os pressentimentos, ninguém deve ter remorso do tipo: Se eu tivesse acordado, teria evitado a tragédia, parem de pensar essa bobagem, não se pode adiar nem o dia e nem como vamos partir. Se ficarmos com esse remorso, só serve para prejudicar as nossas vidas e não é brincadeira, prejudica mesmo.

Do sítio até o hospital não tem mais de quinze quilômetros, mas me pareceu uma eternidade. O pai de Igor falou que Miguel estava ferido, mas que ele estava bem, minha intuição dizia que ele já tinha partido, como eu pedia a Deus para estar errada, os quinze quilômetros pareciam cento e cinqüenta quilômetros, demorou bastante a chegar.

Quando chegamos ao hospital, que médica veio querer me dá um calmante, que não aceitei, tive certeza que os meus pressentimentos estavam certos e quando ela falou que ele tinha desencarnado, minha boca ficou tão seca, que eu só queria tomar água, mais e mais...

Foi aí que fomos para o pátio do hospital, estávamos em várias pessoas conversando, quando um cachorro de rua, apareceu no pátio e começou a latir para o meu lado, como se tivesse uma pessoa ali ao meu lado e o Guilherme falou:

- Mãe, o Miguel, ele veio lhe dar um beijo.

O Gui pegou a mochila do Miguel e constatou que o seu walkman estava sem as pilhas e que nada lhe foi roubado. Pelas histórias que contam, foi que Miguel estava no tróibus, indo de Diadema para o

Jabaquara, quando seu walkman caiu no chão e um homem o pegou, então Miguel falou: - Este walkman é meu! E a pessoa devolveu o walkman para ele e lhe acertou quatro tiros, descendo imediatamente do ônibus.

Na mesma hora que fiquei sabendo que foi assassinado, tratei de perdoar o assassino imediatamente, para não me contaminar com lixo, que depois cheira tão mal, que ninguém agüenta. Perdoei por questão de inteligência e limpeza da mente, se não tivesse perdoado, a mágoa, revolta, insatisfação, teria tomado conta do meu coração e o resultado seria a infelicidade, insatisfação e não teria recebido a mensagem dele, tão rápido e ele não estaria bem. Quem sou eu, para condenar alguém?

Saímos do hospital para a delegacia para fazer o boletim de ocorrência (B.O), de lá viemos para a casa e quando amanheceu fomos para o IML esperar o corpo de Miguel, passamos o dia inteiro, lá. E fiquei sempre rezando, mandando luzes para ele, para que Deus o recebesse, pois Deus é o seu verdadeiro e eterno pai.

No IML, contamos com a ajuda do tio de Miguel, Donato Alferes, que conseguiu agilizar ao máximo a remoção do corpo.

O corpo chegou ao cemitério no começo da noite, onde passamos a noite e agradeço de coração, a todos que estiveram lá. Cynthia, Mariana, Josi, Sheila, Rodrigo, Mara, Cyro que passaram a noite lá e tantos outros amigos que foram nos levar, o seu pesar, pela partida de Miguel.

A noite passou rápido e o enterro se realizou às 9:00 horas em ponto. O local que eu escolhi foi no topo da montanha, onde ainda resta um pouco de mata atlântica.

Não voltei mais ao cemitério, já se passou um ano, pois acredito que Miguel não está mais lá, só está a veste que ele usou neste encarnação.

Na noite do velório, Cynthia, tia de Miguel, combinou com Josi (uma amiga), de irem buscar um padre para que de manhã ele rezasse uma oração, juro não fiquei nem um pouco animada com a idéia, pois não iria gostar nada de ouvir que Miguel só ia acordar nos fins dos tempos. Iria contra tudo que eu acredito: Qual foi a minha surpresa quando o padre começou a falar:

- Só vim aqui hoje, porque Miguel está vivo, porque se ele estivesse morto, nem aqui eu viria. Estamos todos de mala pronta para o retorno à casa do pai, só que não sabemos qual será o dia da volta, devemos viver, como se hoje fosse o último dia de nossas vidas, se eu fosse casado, diria para a minha mulher: mulher vamos dormir agarradinho, pois está é a nossa última noite.

- Temos que rezar é pela família de Miguel e não por Miguel que está com Deus. Comparo a vida com o casulo e a borboleta, quando estamos vivos, estamos no casulo e quando morremos somos a borboleta.

Quando cheguei em casa no mesmo dia do enterro, coloquei o sofá no jardim e fiquei deitada, então veio uma borboleta e pousou em cima do meu coração e senti como se fosse Miguel falando:

- Mamãe eu te amo, mas preciso ir!

Os amigos de body-boarding de Miguel, colocaram o seu par de pés-de-pato em cima do caixão e depois de um mês, fizeram uma linda homenagem a ele, no mar.

Nos dias que se seguiram não dei chance que os pensamentos maus se instalassem em minha mente, toda vez que eles vinham, eu repetia: "O Senhor é meu pastor, nada me faltará".

Chegou o dia da missa de sétimo dia, desde criança eu não entendia nada sobre as reações que as pessoas tem sobre a morte. Aprende-se que com a morte você volta para a casa do Pai que é Deus, e por que será que todos ficam tão mal e principalmente depois da missa? Eu sempre pensei se a morte física é o retorno a casa do pai, devemos é fazer uma festa, pelo fato de sairmos das tribulações terrenas e vamos para o nosso verdadeiro mundo, onde se tem luz, paz e amor, então por que tanto choro, tanta revolta? É muita incoerência!

Decidi que na missa do meu filho tudo ia ser diferente, que iríamos ali, verdadeiramente louvar e agradecer a Deus pela sua vontade ter se realizado.

Então, decidi que depois da missa, faria uma homenagem para o Miguel, em um restaurante que fica quase vizinho da igreja.

As pessoas no começo não estavam entendendo nada, ninguém sabia por que estavam num restaurante depois de uma missa de sétimo dia.

Consegui aos poucos ir quebrando o gelo e explicar que estávamos ali reunidos para mandarmos energias de paz e luz para Miguel, se eu deixasse essas cento e poucas pessoas voltarem para casa, sem uma dose de ânimo, iriam mandar para Miguel energia de tristeza e de revolta (inconscientemente, é claro), energia que iria dificultar a passagem de Miguel.

Consegui quebrar o gelo e a conversa girou em torno das coisas engraçadas que Miguel aprontou na Terra, demos muitas risadas com sua traquinagens, descobri que ele era o maior "ladrão de banana", pegava banana em toda casa de amigos que passava.

A reunião durou até 1:00 hora da manhã, foram consumidos mais de oitocentos salgados, vinho, cerveja e refrigerantes.

Toda as pessoas saíram de lá, me agradecendo por ter feito esta reunião e me dando os parabéns, ninguém me deu os pêsames.

Se ajudou a todos, deixou o coração bem mais confortado, imaginem o coração de Miguel, recebendo só amor e alegria. Quanto esta reunião o deve ter feito sentir-se feliz.

Na minha maneira de ver a vida, desrespeito é choro e insatisfação é mandar só energia de perturbação. Pretendo respeitar Miguel para sempre.

No último dia 21 de setembro de 2001, completou um ano que Miguel desencarnou, ele me mandou outra mensagem no Perseverança, a terceira mensagem onde ele me pediu: - Reze comigo no dia vinte e um, a gente vai se encher de luz e alegria.

E foi o que eu fiz, reunimos os amigos no campo de futebol do condomínio, fizemos uma fogueira, enfeitamos o quiosque com velas e umas sessenta pessoas se deram às mãos e rezaram para Miguel, depois teve música e alegria.

Da alegria eu não abro mão, ela me ajudou a viver, é minha companheira inseparável, quando ela quer ir embora, eu logo a trago de volta.

Quase sempre ficamos esperando um milagre para mudarmos de atitude interior, para passarmos a nos sentir em paz, mas este milagre só acontece quando decidimos prestar atenção nos pensamentos, pois o que pensamos transforma o que sentimos, quando tenho

pensamentos maus, com relação à partida de Miguel, eu os bombardeio com pensamentos bons, do tipo:

Miguel, eu te amo!

Miguel, eu te amo!...

Repito quantas vezes for necessário, para acalmar minha mente.

Deus é alegria e tudo o que acontece em nossas vidas é com permissão de Deus, se é com a permissão de Deus é o melhor para nós, não entendemos agora, mas um dia iremos entender.

O grande barato da vida é transformar momentos tristes em momentos alegres. Mi voltou para o seu verdadeiro lar e quem sou eu para não querer?

Sou apenas a mãe de carne, pois o verdadeiro pai é Deus, Pai do Espírito, que é infinito.

Sempre faço esta oração para Miguel:

“Meu filho Miguel Luiz é filho de Deus. Deus o ama e cuida dele.

A paz de Deus enche seu Espírito. Ele está em equilíbrio, sereno, calmo, descontraído e em paz.

A alegria do Senhor é a sua força. A presença salutar flui através dele com harmonia, paz, alegria, amor e perfeição.

Deus existe e sua presença vitaliza, dá energia e restaura todo o seu Espírito para a saúde, a beleza, a abundância e a perfeição!

“Ele vive em paz e na alegria do Senhor Deus”.

* * *

As obrigações de mãe não terminam com o desencarne do filho é a partir daí que começa a mais importante e difícil obrigação de mãe, a mãe tem obrigação de:

Manter-se em equilíbrio, pensando mais no filho do que em si mesma, pondo em prática o verdadeiro amor, o amor sem egoísmo, usar o amor para ajudar o filho neste momento de desencarne que é importantíssimo manter-se calmo e em equilíbrio, para que a separação física seja superada com naturalidade, sem traumas. E ninguém melhor do que nós mães, para ajudá-los a manter-se firmes e equilibrados.

Temos que ajudá-los nesta nova jornada, que para eles também é difícil ou talvez mais difícil e dolorosa do que para nós.

Temos que aprender a ter respeito por quem partiu, e tomar cada dia mais a consciência que a separação é temporária, pois um dia o nosso corpo físico também irá morrer, aí então o nosso Espírito irá se encontrar com quem amamos.

Sabendo de tudo isso, é uma questão de inteligência, amor e altruísmo, ficarmos bem, para poder passar paz e amor, para os nossos filhos no Além. Tem muitos jovens que já não agüentam mais a piração dos pais, isto não é justo, é puro egoísmo e sendo egoísmo, estes pais estão cada vez mais prejudicando seus próprios filhos.

Pais vamos acordar para a verdade de Deus, com urgência acordem! Os jovens já não agüentam mais este clima de revolta.

Tudo na vida tem solução é só pedir a Deus conformação que ele vai lhe dar, com certeza.

Quando penso nos meus filhos, com relação ao Miguel, eu penso que com ele eu não preciso mais me preocupar, pois agora, isto é tarefa de Deus.

E com o Gui, eu também entreguei a Deus, mas como ele está encarnado, eu tenho várias obrigações materiais para com ele.

Respeitar quem partiu, é fundamental, respeito pelo Espírito que está vivo, sentindo tudo junto com todos nós, e principalmente ligados com a mãe, pois seu corpo físico foi formado dentro do nosso corpo.

“Para sempre”, só existe em Espírito, em corpo físico tudo é “por enquanto” e na nossa ilusão misturamos o “para sempre” com “por enquanto” e aí vem as grandes decepções, muitas lágrimas de revolta. Chorar sem revolta nos faz até bem, agora se o choro é com mágoa, revolta, este choro se transforma em veneno tanto para nós quando para os Espíritos queridos.

O livre arbítrio usamos em tudo na vida, na partida de um ente querido tomamos a decisão de como queremos reagir, alguns devem estar pensando “esta mulher é louca”, não escolhemos nada, sem nosso filho só posso ver desgraça.

Eu já acho que com certeza, se escolhemos ficar no bem, apesar da grande perda, Deus nos dá grande ajuda, coloca as pessoas certas, na hora e lugar certos, onde nos leva para o consolo.

Comigo foi assim, reencontrei Annabel Formiga, vinte anos depois, no

enterro de Miguel, o tio Léucio telefonou de Recife para Annabel e pediu para ela me dar uma força.

Foi ela que me levou ao Centro Espírita Perseverança, eu sabia, ou melhor, eu sentia, quando estava no IML esperando o corpo de Miguel, que ele iria mandar uma mensagem, não sabia como, nem quando e nem o local, pois eu não freqüentava nenhum centro Espírita e Deus fez com que Annabel escutasse o Seu chamado e me levasse até lá, com apenas dez dias de desencarnado Miguel manda a sua primeira mensagem.

O que só veio confirmar toda a paz que eu sentia e sinto.

O que me emocionou muito na mensagem foi quando ele fala que estava estudando na Universidade do Amor, aqui na Terra não teve condições de pagar uma faculdade, passamos muitas dificuldades financeiras, ele e o Gui, trabalhavam para sustentar a casa. Tenho grande orgulho dos meus dois filhos. Miguel filho de pai rico, morreu como pobre sem nenhuma revolta no coração. Posso dizer que com certeza é mais uma benção de Deus.

* * *

A sabedoria budista conta que uma senhora em grande desespero com uma criança sem vida, que carregava no colo, foi à procura do Buda em sua humilde cabana, disse-lhe a senhora:

- Oh iluminado! Sou uma mulher que não tem muitas alegrias e nenhum

bem na vida. A minha única riqueza é este filho, que agora trago morto em meus braços. Acabo de perder a razão de viver, a luz dos meus olhos. Trago-lhe o meu filho porque preciso que o senhor lhe devolva vida, pois do contrário não terei forças para continuar a viver.

O Buda olhando bem para ela, disse-lhe:

- Deixe seu filho comigo, vamos, porém precisar de uma oferenda para fazer revivê-lo. Tome esta vasilha e vá de casa em casa pedindo para cada um, um pouco de arroz para a oferenda.

- Volte, quando encher a vasilha de arroz, aí poderei devolver a vida ao seu filho.

Ao anoitecer depois de dois dias, a mulher volta à cabana do Buda com a vasilha cheia. As famílias deram pequenos punhados de arroz, pois não tinham o bastante nem para elas.

A mulher disse a Buda:

- Mestre eis aqui a vasilha cheia de arroz, todo ele dado de bom grado, mas agora, oh Buda, venho pedir outra coisa. Peço-lhe que providencie a cremação do corpo de meu filho. Percorri aldeias, andei por tantos lugares e encontrei tanto sofrimento em minha peregrinação, descobri que não sou a única que sobre neste mundo, nem sou a única que perdeu um filho amado. Então, compreendi tudo, senhor!

O Buda juntou as mãos em prece, curvou a cabeça e agradeceu aquele momento de lucidez daquela mãe.

FIM.

fala.miguel@bol.com.br